



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - PPGA



GILMAR GOMES DE BARROS

TECNOLOGIAS ORGANIZACIONAIS PARA EDITORAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE
AS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

RIO GRANDE – RS

2023

Gilmar Gomes de Barros

**TECNOLOGIAS ORGANIZACIONAIS PARA EDITORAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE
AS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA, da Universidade Federal de Rio Grande – FURG, para qualificação ao Mestre em Administração.
Área de concentração: Tecnologias Gerenciais.
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Angélica Conceição Dias Miranda
Coorientador: Prof. Dr. Milton Shintaku

Rio Grande – RS

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Ficha catalográfica elaborada pelo
bibliotecário Gilmar Gomes de Barros, CRB 14/1693

B277t Barros, Gilmar Gomes de

Tecnologias organizacionais para editoração : um estudo sobre as editoras universitárias brasileiras / Gilmar Gomes de Barros. – 2023.

57 f. il : color

Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Programa de Pós-Graduação em Administração, Rio Grande / RS, 2023.

Orientador : Angélica Conceição Dias Miranda

Co-orientador : Milton Shintaku

1. Editora Científica. 2. Editora Universitária 3. Tecnologia de gerenciamento de editora 4. *Software* de código aberto. I. Miranda, Angélica Conceição Dias. II. Shintaku, Milton. III. Título.

CDD: 027

Gilmar Gomes de Barros

**TECNOLOGIAS ORGANIZACIONAIS PARA EDITORAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE
AS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS**

Dissertação de mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA, da Universidade Federal de Rio Grande – FURG, para a obtenção do título de Mestre em Administração, na área de concentração em Tecnologias Organizacionais.

Orientadora: Prof^a Dr.^a Angélica Conceição
Dias Miranda

Co-orientador: Prof. Dr. Milton Shintaku

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a Dr.^a Angélica Conceição Dias Miranda (FURG)

Prof. Dr. Guilherme Lunardi (FURG)

Prof. Dr. Guilherme Ataíde Dias (UFPB)

Prof. Dr. Milton Shintaku (Ibict)

Dedico esse trabalho a meus pais, por todo incentivo pela minha educação

AGRADECIMENTOS

Expresso meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas, que, direta ou indiretamente, colaboraram para a realização deste trabalho, destacando de forma particular minha gratidão:

À Professora Doutora Angélica Conceição Dias Miranda, não apenas por ser uma ótima orientadora, mas também pela amizade, por sempre ter acreditado e por ter contribuído para meu crescimento pessoal e profissional;

Ao co-orientador Milton Shintaku, por todos os comentários pertinentes para a pesquisa.

À banca examinadora, representada pelos professores doutores Guilherme Ataíde e Guilherme Lunardi, pela disponibilidade em poder participar da defesa desta dissertação, e pelas relevantes contribuições de melhoria para este trabalho;

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento parcial desta pesquisa;

À Edna, pelos bons momentos juntos e pelo incentivo para que eu continuasse com a pesquisa. A forma dedicada pela qual você luta para realizar seus sonhos é uma grande fonte de inspiração para mim;

Aos meus amados pais, que mesmo com tanta dificuldade, nunca desistiram de lutar pela minha educação;

Aos docentes do curso de pós-graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande, pelos ensinamentos transmitidos, fundamentais para o desenvolvimento da dissertação;

A todos, meu muito obrigado!

RESUMO

As editoras universitárias constituem o ponto de encontro entre o campo da universidade e o do livro, adotado como um meio tradicional de publicação. As mudanças trazidas pela Ciência Aberta transformaram o cenário das publicações científicas, e as editoras brasileiras estão se inserindo nesse cenário. O presente estudo teve como objetivo geral investigar como se configura o uso de *software* para editoração de *e-books* no contexto das editoras universitárias brasileiras. Os objetivos específicos foram: (a) mapear as editoras universitárias brasileiras que utilizam *software*, bem como os seus respectivos endereços eletrônicos; (b) investigar o *software* utilizado por editoras de universidades brasileiras, e; (c) analisar as informações disponíveis nos *sites* das editoras. Para a realização do estudo, foram extraídos dados secundários dos sítios eletrônicos das editoras, bem como foi feito contato com a equipe gestora. Foi realizado um trabalho exploratório e de caráter descritivo, de abordagem qualitativa e documental. Entre os resultados, a Região Sudeste se destaca com o total de seis editoras universitárias, evidenciando o estado de São Paulo com cinco unidades. Com cerca de 75% do total, o *Open Monograph Press* (OMP) é o *software* mais utilizado. Destaca-se a importância de se utilizar um *software* padronizado, que esteja de acordo com as exigências de uma qualidade editorial satisfatória. A predominância manifestada pela utilização do OMP e a qualidade satisfatória das informações apresentadas no *site* sugerem uma adaptação eficaz do referido *software* no que concerne às exigências editoriais e quanto às normas que se propõem para a qualidade do mercado editorial brasileiro.

Palavras-chave: Editora Científica; Editora Universitária; Tecnologias de gerenciamento; *Software* de código aberto.

ABSTRACT

University presses are the middle ground between the university and the book fields, the latter adopted as a traditional mean of publishing. The changes brought about by Open Science have transformed the scenario of scientific publications, and Brazilian publishers are entering it. The general objective of this study was to investigate how the use of software for e-book publishing is configured within Brazilian university presses. The specific objectives were: (a) to map out the Brazilian university presses that use software, as well as their respective electronic addresses; (b) to investigate the software used by Brazilian university presses; and (c) to analyze the information available on their websites. In order to carry out this study, secondary data were extracted from the publishers' websites and contact was made with the management team. Exploratory and descriptive work was carried out, with a qualitative and documentary approach. Among the results, the Southeast Region stands out with a total of six university presses, with the state of São Paulo with five units. With approximately 75%, the Open Monograph Press (OMP) is the most used software. We highlight the importance of using standard software that meets the requirements of satisfactory editorial quality. The predominance shown by the use of OMP and the satisfactory quality of information presented on the website suggest an efficient adaptation of the aforementioned software with regard to the editorial requirements and the standards proposed to guarantee the quality of the Brazilian editorial market.

Keywords: Scientific Publisher; University Press; Management Technologies; Open Code Software.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Estrutura da dissertação	15
Figura 2 – Fatores que interferem na seleção de um <i>software</i>	21
Figura 3 – Métodos utilizados para a coleta de dados	32
Figura 4 – Editoras universitárias no Brasil	34
Figura 5 – Estrutura da dissertação	36
Figura 6 – Localização das universidades que utilizam <i>software</i>	37
Figura 7 – <i>Software</i> utilizado pelas EUs	38
Figura 8 – Declaração de privacidade	39
Figura 9 – Informações para autores e leitores	40
Figura 10 – Informações para autores e leitores.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BOAI - *Budapest Open Access Initiative*

CI - Ciência da Informação

CMS - Content Management System

GDPR - *General Data Protection Regulation*

IES - Instituição de Ensino Superior

LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados

PKP - Public Knowledge Project

OMP - Open Monograph Press

OJS - Open Journals Systems

OSI - Open Source Initiative

SOAC - Sistema Eletrônico de Administração de Conferências

TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2	OBJETIVOS	13
1.2.1	<i>Objetivo geral.....</i>	<i>13</i>
1.2.2	<i>Objetivos específicos.....</i>	<i>14</i>
1.3	JUSTIFICATIVA.....	14
1.4	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	15
2	GESTÃO DA INFORMAÇÃO	17
2.1	TECNOLOGIAS ORGANIZACIONAIS	19
2.2	<i>E-BOOKS</i> CIENTÍFICOS E AS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS	24
2.3	AS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS NO CONTEXTO DO ACESSO ABERTO.....	26
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	31
3.2	ETAPAS DA PESQUISA	32
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento científico é um patrimônio da humanidade, mas, para que cumpra seu papel social, deve ser acessível à sociedade. O desenvolvimento socioeconômico de uma nação está diretamente relacionado ao investimento em inovação, ciência e tecnologia (Alencar; Rocha, 2018; Dijkstra *et al.*, 2020), por isso é necessário o investimento em educação científica, a fim de promover as ferramentas que incentivam a disseminação do conhecimento científico.

De acordo com Furtado (2020, p. 15): “As progressivas demandas sociais por serviços públicos com maior transparência, sustentabilidade e eficiência requerem de instituições públicas novos modelos de gestão, que apresentem processos dinâmicos e formas de comunicação efetivas [...]”.

Essa dinâmica faz parte do cotidiano das organizações, que precisam atender cada vez mais às exigências por parte dos seus clientes e estar atentas ao desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Diante desse avanço, surgem novas demandas de produtos, técnicas, desenvolvimento de serviços, formas de gerenciamento e sistemas de comunicação (Furtado, 2020), fazendo com que a organização precise estar sempre aberta às mudanças tecnológicas e, para isso, o investimento em pesquisa torna-se fundamental, crucial para o desenvolvimento das organizações.

Vale ressaltar que a produção de tecnologia é resultado de pesquisas desenvolvidas pelas universidades, que são instituições consumidoras, produtoras e disseminadoras do conhecimento (Rautenberg *et al.*, 2017). Nesse sentido, as universidades criaram estruturas de produção e distribuição, tais como as editoras e as gráficas, constituindo o sistema tradicional de publicação (Stumpf, 2008). Na contemporaneidade, as universidades estão modificando esse modo tradicional de publicação, adotando novas ferramentas de gerenciamento de conteúdo.

As editoras universitárias, objeto de estudo deste trabalho, constituem o ponto de encontro entre dois mundos: o da universidade e o do livro. Dado que seu objetivo principal é de complementar as três missões da educação superior (ensino, pesquisa e extensão), suas políticas editoriais devem ser entendidas à luz das necessidades da academia e da comunidade na qual a universidade está inserida (Verdelli, 2020).

Essas editoras disseminam, de maneira rápida e econômica, livros científicos publicados por pesquisadores da sua universidade. Servem como complemento das editoras comerciais, já

que nem sempre as produções científicas têm vantagem estritamente econômica. As editoras universitárias exercem uma atividade importante no desenvolvimento científico e, conseqüentemente, no desenvolvimento nacional. Além disso, elas funcionam como apoio para o ensino, pesquisa e extensão, porque servem como um meio de divulgação científica, especialmente para a comunidade acadêmica.

No Brasil, desde os anos 1980, é mantida a ideia da universidade pública como instituição que tem por objetivo a inclusão social, trazendo o pensamento de responsabilidade social entre os pesquisadores (Cueto, 2018). O movimento pela ciência aberta surge das circunstâncias dos movimentos sociais que emergem em meio a mudanças nas condições de produção e circulação da informação, do conhecimento e da cultura (Albagli, 2015).

Sob esse contexto, somado aos altos custos de assinaturas por parte das bibliotecas universitárias, surgiram os movimentos relacionados à Ciência Aberta, que pode ser resumidamente definida como um movimento de pesquisa científica (em todo seu ciclo e ambiente) acessível para todos (Martins, 2020). Ela traz novos modos de fazer ciência pela adoção de práticas científicas abertas nas suas mais variadas formas, favorecendo o livre acesso à produção do conhecimento (Hourcade, 2015). São exemplos disso a colaboração global, a revisão por pares aberta, os códigos abertos, o Acesso Aberto, entre outras práticas.

Existem várias iniciativas e plataformas que promovem a publicação de artigos em acesso aberto, permitindo que qualquer pessoa com acesso à internet possa ler, baixar e utilizar o conhecimento científico sem restrições. Isso potencializa o avanço científico em diversas áreas do conhecimento. Esse é o caso do Open Journal Systems, para editoração de periódicos; do DSpace, para gerenciamento dos Repositórios Digitais; e do Sistema Eletrônico de Administração de Conferências (SOAC), para gestão de eventos.

Dessa maneira, foram criados modos de divulgar os resultados de pesquisa, pois “[...] o pesquisador envolvido com a comunicação científica, seja como autor, seja como editor, tem a responsabilidade de absorver tais inovações, isto é, inserir sua produção científica no novo modelo” (Ferreira; Targino, 2010, p. 15)”.

Conseqüentemente, isso fez mudar a maneira como os cientistas acessam as pesquisas, divulgam os resultados delas e como trocam informações, exigindo uma adaptação (Meneses, 2019).

Em meio ao desenvolvimento das editoras universitárias brasileiras, busca-se caracterizar esses estabelecimentos. Ao apresentar isso, pode-se ter uma visão geral das editoras

universitárias no Brasil e verificar seus padrões para apresentar tendências e amparar ideias de melhoria dessas instituições a fim de contribuir para o mercado editorial universitário brasileiro.

1.1 Delimitação do problema de pesquisa

Existem universidades brasileiras que seguem a política de gestão de *e-books* de acesso gratuito. Diante das mudanças ocasionadas pela Ciência Aberta, é necessário haver uma adequação por parte da editora. A literatura a respeito da Ciência Aberta é extensa quanto aos periódicos científicos, e este trabalho, por sua vez, busca colaborar com a discussão acerca da ciência aberta sob o ponto de vista da editoração de livros científicos.

Diante dessas reflexões, surge a seguinte pergunta de pesquisa: como se configura o uso de *software* para editoração de *e-books* no contexto das editoras universitárias brasileiras?

1.2 Objetivos

Toda pesquisa deve ter um objetivo definido para que se possa saber o que será procurado e o que se pretende alcançar. O objetivo torna explícito o problema, aumentando os conhecimentos acerca de determinado assunto (Marconi; Lakatos, 2010). Koche (2015) menciona que o desenvolvimento da pesquisa é resultado de um planejamento do pesquisador para buscar respostas que partem dos objetivos.

O objetivo geral e os objetivos específicos do presente trabalho serão apresentados a seguir.

1.2.1 Objetivo geral

Investigar como se configura o uso de *software* para editoração de *e-books* no contexto das editoras universitárias brasileiras.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Mapear as editoras universitárias brasileiras que utilizam *software*, bem como os seus respectivos endereços eletrônicos;
- b) Investigar o *software* utilizado por editoras de universidades brasileiras;
- c) Analisar as informações disponíveis nos *sites* das editoras.

1.3 Justificativa

Andrade e Araújo (2016), ao analisarem o uso do Open Monograph Press (OMP) pelas editoras brasileiras, encontraram o total de quatro editoras universitárias ativas e identificaram as características dessas editoras, mostrando que elas disponibilizam recursos mínimos para seus usuários. Soares (2019), por sua vez, demonstrou o passo a passo adotado na criação de uma biblioteca digital e as principais dificuldades com relação ao uso do *software*.

O estudo aplica-se no campo da Administração, tendo como base a área da Biblioteconomia e da Ciência da informação (CI). A Administração foi um dos campos que passou a colaborar nos estudos da CI, uma vez que, de acordo com Le Coadic (2004), esta buscou insumos no campo administrativo para compreender a informação nas organizações.

Santos (2005) afirma que praticamente tudo pode ser denominado como sendo Administração, pois as atividades contêm elementos desta. Em concordância com essa ideia, Araújo (2009) discorre que a CI é uma disciplina direcionada a estudar a produção, organização, armazenamento, disseminação e uso da informação, além dos processos envolvidos com a informação, tais como as técnicas, as aplicações e as intervenções.

A associação das perspectivas da CI e da ciência da Administração no Brasil foi tema da revisão de literatura de Felix e Vilan Filho (2019), em que os autores mostraram temáticas de interesse comum entre as duas áreas. Dentre elas, encontra-se a gestão da informação e do conhecimento.

Quanto à adequação ao Programa de Pós-Graduação em Administração, integra a linha de pesquisa denominada Tecnologias Gerenciais, que tem como objetivo estudar

[...] diferentes tecnologias, procedimentos e ferramentas aplicadas ao desenvolvimento e à gestão das organizações, envolvendo temas como: gestão da Tecnologia da Informação (TI), gestão da inovação, gestão do

conhecimento, processo decisório e apoio à tomada de decisão, controle gerencial (PPGA, 2021).

Portanto, este trabalho, ao investigar o processo editorial as editoras universitárias brasileiras, está integrado dentro do Programa de Pós-Graduação em Administração, que tem como objetivo principal a gestão organizacional (PPGA, 2021).

A pretensão em realizar o estudo justifica-se pelas contribuições que a automação pode trazer às editoras universitárias. Dentre elas, destaca-se a confiabilidade ao gerir, operacionalizar e, por fim, disseminar os livros acadêmicos. Busca-se contribuir teoricamente para as editoras universitárias com novos dados, já que mais editoras aderiram ao modelo de publicação digital, conforme será visualizado nos resultados dessa dissertação. Consequentemente, ao apresentar um aporte teórico, espera-se que essa pesquisa apresente as características das editoras universitárias ativas.

1.4 Estrutura da dissertação

Essa dissertação está estruturada em cinco seções: introdução, referencial teórico, procedimentos metodológicos, resultados e, por fim, as considerações finais. A Figura 1 apresenta o desenho da pesquisa.

Figura 1 – Estrutura da dissertação



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A primeira seção apresenta a contextualização do tema, os objetivos e a justificativa. A segunda seção, por sua vez, descreve os estudos acerca da gestão da informação, abordando suas tecnologias, a gestão de editoras universitárias e o Acesso Aberto. A terceira seção apresenta o delineamento metodológico deste trabalho, que consiste em classificar a pesquisa quanto a natureza e o tipo de pesquisa. Em seguida, a quarta seção apresenta os resultados e suas discussões e, por fim, a quinta, as considerações finais.

2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Convém dizer que, antes de dissertar sobre a Gestão da Informação, é importante que se conceitue informação para melhor desenvolvimento do debate. Para Le Coadic (2004), a informação é um conhecimento de forma escrita (seja impressa ou seja numérica), oral ou audiovisual, que comunica uma mensagem, e esta comporta um significado. A informação foi percebida por muitas pessoas como uma mercadoria, e o aumento da produção de informação resultou na necessidade de uma ciência que considerasse a informação um objeto de estudo; dessa forma, surge a Ciência da Informação. Quando um indivíduo é informado, a estrutura de conhecimento dele é alterada (Capurro; Hjørland, 2007; Le Coadic, 2004).

A informação mostra-se como o ato de informar uma notícia, um fato ou alguma ocorrência (Capurro; Hjørland, 2007). A informação perpassa por quatro estados: o primeiro é a informação como processo, quando um conhecimento é comunicado em relação a algum fato particular; o segundo é a informação como conhecimento, que diz respeito ao termo ser utilizado para qualificar objetos, exemplificando dados e documentos que são identificados como informativos para ter a possibilidade de proporcionar conhecimento a respeito de algo; informação como coisa, apresentando o tratamento, o manuseio e a obtenção de novas formas do que é informado; e informação como processamento, que trata da ambivalência do termo e ressalta os três usos da palavra: informação como processo, informação como conhecimento e informação como coisa (Capurro; Hjørland, 2007).

A internet e as tecnologias digitais trouxeram um paradigma social, descrito por alguns autores como Sociedade da Informação ou Sociedade em Rede, que é alicerçada no poder da informação, na sociedade do conhecimento ou na sociedade da aprendizagem (Castells, 2003; Hargreaves, 2003; Pozo, 2004). Um mundo em que o fluxo de informações é intenso, em permanente mudança, e “o conhecimento é um recurso flexível, fluido, sempre em expansão e em mudança” (Hargreaves, 2003, p. 33).

A tecnologia impulsionou o desenvolvimento de ferramentas para o acesso à informação. Entretanto, esse acesso será possível somente se existir uma aplicação em planejamento com o intuito de ensinar aos usuários os processos de uso (Choo, 2006). O autor ainda considera que as organizações utilizem a informação, uma vez que, se não houver clareza no processo de gerá-la, transformá-la e usá-la, não haverá uma boa administração.

As organizações utilizam a informação de três maneiras: (i) para dar significado ao ambiente, (ii) para criar novos conhecimentos e (iii) para tomar decisões. Criar significado denota imprimir identidade, dar valor às atividades da organização. Produzir novos conhecimentos dependerá da experiência de cada um (conhecimento tácito), do ponto de vista individual ou coletivo, bem como das parcerias existentes interna ou externamente (Choo, 2006). Tomar decisões baseia-se na compreensão dos propósitos comuns e dos objetivos organizacionais (Choo, 2006).

Tanto a informação como o conhecimento são de suma importância para todo tipo de organização, incluindo-se unidades de informação, já que o ambiente organizacional está cada dia mais complexo e competitivo. A informação e o conhecimento são ativos necessários para as organizações e para os indivíduos.

Nesse cenário, cabe a conceituação de agregação de valor à informação, que é a satisfação dos usuários por meio da entrega da informação correta no tempo útil em que é solicitada (Inomata; Pintro, 2013). Fonseca, Barbosa e Pereira (2019) discorrem que existe um grande desafio em lidar com a crescente produção de informação. E aquelas que diariamente são criadas no ambiente organizacional são ainda mais complexas, por isso que nos fluxos de informação que transpassam as organizações estão profissionais com mais habilidade e assertividade em acessar, interpretar dados, gerar informações, compartilhar conhecimento e tomar decisões.

Conforme Marques (2017), gerir significa administrar racionalmente atividades de seres humanos e surge da necessidade, das expectativas e dos desejos de acompanhar a sociedade. A autora acrescenta que gestão da informação é administrar a informação recebida pelos indivíduos (em grupos ou individualmente) e que passou a ter um papel determinante nas organizações, isso porque foi agregado um valor a ela, pois, da mesma forma que na revolução agrícola valorizavam-se os alimentos produzidos no campo e na Revolução Industrial valorizavam-se as máquinas, a Indústria 4.0 valoriza a informação.

Nessa perspectiva, a importância da informação e do conhecimento no universo organizacional é saber se apropriar dela, acessá-la e usá-la com a garantia de disseminação do conhecimento dentro das empresas de maneira eficiente (Fonseca; Barbosa; Ferreira, 2019).

Nesse contexto, a Gestão da Informação, de acordo com Valentim (2004), é o conjunto de atividades que busca investigar as necessidades informacionais; mapear os fluxos formais da informação em diversos setores da organização; explorar, coletar, filtrar, monitorar e

disseminar informações de diferentes fontes; e criar produtos e serviços informacionais com a finalidade de apoiar o desenvolvimento de tarefas diárias e de processos de decisão em ambientes organizacionais.

A autora apresenta a diferenciação entre a Gestão da Informação e a Gestão do Conhecimento. Enquanto o primeiro termo diz respeito ao que foi descrito acima, a Gestão do Conhecimento se configura como um conjunto de atividades que têm por objetivo trabalhar a cultura organizacional/informacional e a comunicação organizacional. Além de mapear os fluxos de informação que existem para normalizá-los, visa transformar o conhecimento tácito em explícito, de modo que proporcione ideias para soluções de problemas e decisões.

A Gestão da Informação contribui com a política global de uma empresa; ela torna o conhecimento mais eficiente para articular os subsistemas da organização, bem como apoia gestores em tomada de decisão e na evolução organizacional. Isso ocorre, pois uma organização está em constante desenvolvimento e adaptação exigidos pela sociedade (Braga, 2000).

Tal ciclo de atividades em uma empresa faz um intercâmbio com os Sistemas de Informação e com a aplicação de tecnologias para melhor gerir informações e agilizar seu fluxo para tornar mais eficiente a sua transmissão (Alawamleh *et al.*, 2022).

2.1 Tecnologias Organizacionais

O desenvolvimento das tecnologias afetou as atividades das organizações. As tarefas cotidianas passaram a ter outras formas de serem desenvolvidas com ferramentas tecnológicas (Rossetti; Morales, 2007).

A evolução da tecnologia, aliada à administração da informação, contribui para o desenvolvimento das mais variadas organizações sociais, provocando reflexos positivos nas pessoas, nas empresas e nos órgãos públicos (Longaray *et al.*, 2018).

Silva, Ruão e Gonçalves (2020) consideram que as informações geram sentido à organização, pois uma via de comunicação com tecnologias passa a ser um processo dinâmico que possibilita que várias pessoas de uma organização tenham acesso às mesmas informações.

A globalização trouxe possibilidades que fizeram as organizações adaptarem-se a novas realidades e utilizarem-se da tecnologia como recurso estratégico (Mariano; Carreira, 2010). Os autores abordam que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), atuando em

conjunto com as atividades de gerenciamento de informação, como extração e armazenamento, são válidas para o apoio e a disseminação de conhecimento.

Com esses avanços, visualizaram-se possibilidades de alcançar os resultados organizacionais. Houve então uma necessidade de que as instituições utilizassem tecnologias para auxiliar no gerenciamento do negócio; o desenvolvimento das TICs, por sua vez, fornece aos profissionais e à organização um processo dinâmico e ágil para as atividades (Pessoa; Nassif; Silva; Marques, 2016).

O desenvolvimento social e tecnológico contribuiu para que o uso de TICs estivesse presente nas organizações públicas ou privadas. Balbe (2010) considera que esses avanços constituíram apoio nas tomadas de decisões nos setores que têm contato direto com a população e foram considerados uma solução inovadora no setor público.

Existem vantagens em aderir às TICs em uma organização, dentre elas: melhor desempenho e produtividade das tarefas (visto que os colaboradores da organização terão acesso às mesmas informações), padronização dos processos, das atividades e das informações (Quelhas, 2019).

Eleuterio (2015, p. 21) define a tecnologia digital como

[...] uma extraordinária invenção que transforma as informações em “registros” digitais para que sejam processadas eletronicamente. Assim, os registros em papel tornaram-se bancos de dados digitais capazes de armazenar dados em grandes volumes.

Todo esse volume de informação é processado com grande velocidade e precisão por um *software*.

Dentre as tecnologias, o computador é o mais utilizado para o desenvolvimento de atividades. Ferreira (2020) explica que, quando o funcionamento do computador não se dá apenas pela máquina em si, mas, sim, pelo conjunto de orientações que orientam as atividades, este é nomeado como *software* ou programa de computador.

O computador realizou uma revolução silenciosa. Dentro das organizações, possibilitou que os ambientes pudessem criar novos modelos organizacionais; outra revolução perceptível foi a origem das redes de comunicação digital. Diante desse desenvolvimento, os computadores e os *software* se interconectam, fazendo com que as informações transitem de maneira rápida e segura (Eleuterio, 2015).

Os *hardwares* são dispositivos que recebem dados e informações, processam-nos e exibem-nos (Turban; Rainer Júnior; Potter, 2007). Entretanto, é com a ação do *software* que é possível que o *hardware* processe os dados (Turban; Rainer Júnior; Potter, 2007), são eles que acionam e instruem as ações a serem executadas.

Para que sejam implementadas tecnologias de tomada de decisão, é imprescindível que exista um maior cuidado no uso dos programas ou dos *software*. Existem fatores que devem ser considerados na seleção de um *software*. A figura 2 a seguir apresenta essas questões.

Figura 2 - Fatores que interferem na seleção de um *software*

Fatores	Comentários
Porte e localização da base de usuários.	O <i>software</i> proposto oferece suporte para alguns usuários em uma única localização? Ele pode acomodar um grande número de usuários geograficamente dispersos?
Disponibilidade das ferramentas de administração do sistema.	O <i>software</i> dispõe de ferramentas para monitorar a utilização do sistema? Mantém uma lista de usuários autorizados e oferece o nível de segurança necessário? O <i>software</i> é acessível em termos financeiros, levando em consideração todos os custos, como instalação, treinamento e manutenção?
Recursos do sistema.	O <i>software</i> atende às necessidades atuais e futuras?
Ambiente e computação atual.	O <i>software</i> é compatível com o <i>hardware</i> , o <i>software</i> e as redes de comunicação já existentes?
Habilidades técnicas desenvolvidas internamente.	A organização deve desenvolver internamente aplicativos de <i>software</i> ? Deve comprar o <i>software</i> de prateleira ou o <i>software</i> contratado?

Fonte: Adaptado de Turban, Rainer Júnior e Potter (2005).

A aplicação de um *software* consiste em suprir uma necessidade específica por parte de uma determinada organização, podendo ser desenvolvido internamente por uma equipe de sistemas de informação ou encomendado por um fornecedor de *software* (Turban; Rainer Júnior; Potter, 2007). Para além da busca de um *software* que atenda às necessidades de uma organização, também se leva em consideração o tipo de licença dele. Compreende-se como licenciamento de *software* o contrato realizado entre o fabricante e o usuário (indivíduo ou empresa) que possibilita a instalação e o uso, de forma que esteja conforme as regras e o valor contratual. O principal objetivo do acordo é proteger o fabricante do produto (Stone, 2022).

O *software* proprietário ou restrito configura-se como uma licença que o identifica como privativo, isso significa que todos os direitos são particulares do autor (Osório *et al.*, 2005; Moura, 2017). Ainda na discussão dos autores supracitados, esse tipo de *software* pode ser preservado de patentes, e seu código-fonte não pode ser alterado, além disso, a aquisição desse sistema é realizada por meio de contrato de licença, o qual proíbe a redistribuição e determina restrições de acordo com o licenciamento que será utilizado.

As formas de licenciamento no âmbito da compra e da venda de um *software* são: (i) licença simples (uso permitido para um usuário); (ii) licença para uso em rede (existe uma autorização para determinado grupo de usuários); e (iii) licenciamento de *software* como serviço — *Software as a Service* (SaaS) (uso em rede). As licenças têm base em assinaturas, por isso existe um período de renovação; ademais, é pago o tempo de serviço (Ferrante, 2006).

Um outro caminho para o uso de um sistema está o *software* livre. Este utiliza licenças para determinar os direitos do usuário; entretanto, usa-se para estabelecer a liberdade de executar, distribuir, copiar, estudar e alterar o *software*. O acesso ao código-fonte também possibilita que o usuário possa utilizar o *software* para qualquer finalidade, fazendo a sua customização sem valor financeiro adicional (Stallman; Free Software Foundation, 2015).

Existem quatro características atribuídas a um *software* livre, a saber: a liberdade de executar o programa para qualquer propósito; a liberdade de estudar como o programa funciona e customizar conforme a sua necessidade (acesso ao código-fonte é um pré-requisito para essa liberdade); a liberdade de redistribuir cópias; a liberdade de contribuir com o aperfeiçoamento do programa, de modo que toda a comunidade se beneficie (o acesso ao código-fonte é um pré-requisito para essa liberdade) (Turban; Rainer Júnior; Potter, 2005; Campos, 2006; Bibi; Ampatzoglou; Stamelos, 2016; Free Software Foundation, 2021).

Os autores citados explicam que o *software* livre não está relacionado à gratuidade do produto, mas, sim, à sua liberdade em relação ao código. Além disso, o *software* livre pode cobrar um valor para a distribuição ou não.

No século XX, um grupo de profissionais envolvidos nas questões do *software* aberto, inquieto com a colocação filosófica do movimento e esperançoso de que o *software* proprietário fosse um atraso, acreditava que o apoio ao *software* livre seria maior e proporcionava o *software* de código aberto como um recurso viável (Campos, 2006; Bibi; Ampatzoglou; Stamelos, 2016; Silva; Aparicio; Costa, 2019).

O *software* de código aberto, também conhecido como *software* de fonte aberta, consiste em um programa cujo código-fonte está disponível para o público e não exige restrições ou limitações de uso. A fonte aberta é resguardada por direitos autorais que podem usar restrições para proteger o *status*, nota de autoria e controle de desenvolvimento (Niemi, 1998; Arroyo; Melo; Simões, 2004; Silveira, 2004; Soares; Menezes; Queiroz, 2021).

O modelo do *software* de código aberto é colaborativo, isso significa que recebe modificações da empresa e também dos interessados no seu desenvolvimento, até mesmo de voluntários residentes em diversos países (Lakhaniy; Hippel, 2003; Silva; Aparicio; Costa, 2019). Para que um *software* seja considerado de código aberto pela *Open Source Initiative*, é necessário que esteja dentro dos 10 critérios de definição de código aberto¹.

Os estudos apontam vantagens em relação ao uso de *software* livre, de código aberto e proprietário. Aspectos como custo; facilidade e praticidade; customização; diferenciais do produto; e segurança e qualidade são pontos positivos que levam o usuário a optar pelo sistema (Garcia; Santos, Pereira; Rossi, 2010; Stone, 2022).

Instituições de Ensino Superior (IES) que apresentam propostas de atividades como a gestão administrativa, o ensino, a pesquisa e a extensão adquirem *software* conforme as necessidades. No entanto, uma aquisição de *software* proprietário pode restringir o trabalho da instituição, pois existe um limite de usuários para além do custo da licença que pode não estar no orçamento da IES (Stone, 2022).

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) tem uma importante atuação no incentivo ao uso de *software* de código aberto, como, por exemplo: o *DSpace* e o *Open Monograph Press* (OMP).

O *DSpace* permite que a comunidade de usuários colabore para o seu desenvolvimento. Essa colaboração não está limitada aos *feedbacks* de uso e às falhas no funcionamento, uma vez que podem desenvolver ferramentas relacionadas às diretrizes do *software*, contribuindo com as novas versões (Shintaku; Meirelles, 2010). Esse *software* é utilizado para repositórios digitais.

Os repositórios digitais são sistemas de informação aberta que visam à gestão do conhecimento científico e armazenam arquivos em diversos formatos, ampliando a visibilidade dessas produções (Torino, 2017). Portanto, o repositório serve para gerir e disseminar a

¹ Saiba mais em: <http://www.opensource.org/docs/definition.php>.

produção intelectual. Nessa definição, está incluso o formato de livros. Entretanto, existe uma limitação no que diz respeito ao registro do processo editorial: embora todos os livros de uma determinada editora estejam disponíveis no repositório da universidade, ainda faltaria o registro do processo editorial.

Já o OMP trata-se de um *software* de código aberto usado para gerenciar o fluxo editorial de livros acadêmicos. O sistema opera em processos editoriais utilizados para visualizar monografias, volumes editados e outras edições acadêmicas via revisão interna e externa, catalogação, produção e publicação. Para além dessas funcionalidades, o OMP também pode ser usado como um site de imprensa, oferecendo catálogo, distribuição e vendas (Public Knowledge Project, 2021).

2.2 E-books Científicos e as Editoras Universitárias

Desde o princípio da humanidade, os indivíduos sentiam a necessidade de registrar e de transmitir informações. Souto (2010) cita, como exemplo disso, que os seres humanos mais primitivos utilizavam as pinturas rupestres como forma de registrar suas atividades, utilizando a pedra como primeiro suporte. De acordo com o autor, essa foi a fase preliminar da escrita. Outros suportes foram antecessores do livro: a argila, o papiro, o tecido, o tijolo, metais diversos, entre outros (Labarre, 1981).

As origens do livro datam dos séculos LX e IV anteriores à nossa era (Labarre, 1981). Evidentemente, não havia os processos de edição, pois naquela época era impossível fazer numerosas cópias. Vale ressaltar que o processo de produção seguiu relativamente lento mesmo após a invenção da prensa de Gutenberg. Somente nos anos 1830 ocorreu o que Labarre (1981) denominou de a “edição moderna”, quando, na França, buscaram tornar as edições mais atraentes para o leitor, apresentando imagens e ilustrações nos livros. Com o aumento das vendas, começou a ficar vantajosa a disseminação de numerosas cópias.

O desenvolvimento das TICs e o uso da internet resultaram em alterações na maneira de produção, de disseminação, de acesso e de uso da informação (Andrade; Araújo, 2017). A expansão da internet possibilitou o avanço dos documentos em formato digital. Com o advento das Tecnologias de Informação e Comunicação, é cada vez mais comum o uso de *e-books*.

O *e-book*, que também é conhecido como livro eletrônico, digital ou virtual, configura-se como um suporte de leitura exclusiva em formato digital, isso significa que, para a leitura

dele, são necessários um dispositivo e um *software* (Reis, 2013). O autor ainda explica que esse formato de livro pode conter texto, imagem, áudio e vídeo, para além de possibilitar marcação de trechos, comentários, ajuste de iluminação da tela, cor e tamanho da fonte de leitura.

O livro científico ou livro acadêmico pode ser definido como uma monografia; assim como uma tese, uma dissertação e relatórios de pesquisa, é atrativo e acessível à comunidade acadêmica (Björk, 2007; Budnyk *et al.*, 2021). Shintaku e Brito (2019) definem que o livro acadêmico tem a função básica de propagar o conhecimento. Diferentemente do livro didático, destinado para o ensino infantil, o livro acadêmico tem a estrutura e a linguagem voltadas para a comunidade acadêmica. Os autores ainda consideram que esse tipo de livro é construído por cientistas para compartilhar resultados de suas pesquisas.

Blattmann, Fachin e Werlang (2020) consideram que o livro acadêmico tem um circuito editorial que o difere do formato impresso, isso ocorre por conta da interação que o leitor consegue ter com a literatura em formato digital. Os livros científicos são produzidos por editoras especializadas e precisam passar por um processo de avaliação pelos pares, ou ser aprovado pela equipe editorial, com o objetivo de garantir a sua cientificidade.

Shintaku e Brito (2019) afirmam que parte das editoras científicas são vinculadas a universidades ou a institutos de pesquisa. No Brasil, começaram a surgir editoras científicas, com esse padrão de qualidade editorial, a partir da década de 1960 (Bufrem; Freitas, 2017), quando projetos editoriais foram evoluindo e, aos poucos, transformando-se em editoras no modelo que conhecemos atualmente (Silveira; Bufrem, 2020).

Blattmann, Fachin e Werlang (2020) consideram que, quando um autor busca realizar uma publicação de um estudo, ele deseja como resultado que o seu trabalho seja lido, compartilhado e reutilizado, por isso a disponibilidade do *e-book* em plataformas de acesso aberto possibilita que mais pessoas possam ler esse documento.

Nesse sentido, as editoras universitárias contribuem de maneira significativa com a divulgação dessas produções. Silveira e Bufrem (2020) destacam uma relevante qualidade da editora universitária, que é a possibilidade de publicar estudos originais, traduções ou outras obras complexas que não seriam publicadas por editoras comerciais por conta da dificuldade do retorno financeiro.

Andrade e Araújo (2017) apontam que o processo de publicação e de armazenamento dos *e-books* passou a fazer parte das editoras universitárias a partir da década de 1960. Essas editoras incluíram-se no mercado editorial digital, e novas atividades foram integradas a essas

organizações, como, por exemplo, criar e gerenciar o fluxo editorial dos livros *on-line*. E dois fatores contribuem para favorecer as editoras universitárias, que são: “[...] o movimento de acesso aberto e a utilização de plataformas para a publicação e o gerenciamento dos livros digitais” (Andrade; Araújo, 2017, p. 3).

Clare (2014) considera que muitas editoras universitárias agora são adeptas à publicação de *e-book* em acesso aberto; esse movimento contribui para que mais pessoas conheçam as pesquisas em desenvolvimento nas universidades. Acesso aberto também foi mencionado por Bunz (2014), que o entende como uma junção entre tecnologia, conhecimento e interesse público, alcançando a edição de livros. Isso ocorreu por conta do crescimento das TICs e da democratização desse acesso.

2.3 As Editoras Universitárias no Contexto do Acesso Aberto

A evolução da ciência depende da comunicação científica; é ela que apresenta as várias formas de como os processos e os resultados da ciência serão compartilhados com a sociedade (Dijkstra *et al.*, 2020). Os autores trazem os objetivos da comunicação científica, dos quais se destacam o aumento da conscientização e a valorização da ciência e da tecnologia; o compartilhamento de descobertas em benefício da ciência e da tecnologia, e o aumento do conhecimento e da compreensão de não cientistas em determinado assunto (Dijkstra *et al.*, 2020).

No decorrer do século XX, a comunicação científica se estabelece em meio ao desenvolvimento da chamada explosão informacional e documental no contexto acadêmico, e em meio ao desenvolvimento de um mercado ou de uma indústria de publicações e de serviços de informação (Appel, 2019). Nesse período, ocorreram grandes avanços, dentre os quais se destacam as TICs.

Nos anos 1960, Eugene Garfield, do *Institute for Scientific Information* (ISI), analisa as citações bibliográficas presentes nos artigos de periódicos apropriadamente escolhidos para definir um padrão. O selecionado foi o SCI (*Science Citation Index*), referência mundial segundo a qual são definidas métricas que levam ao *ranking* dos periódicos de acordo com seu impacto (Andre, 2005).

Tal iniciativa promoveu uma espécie de classificação das revistas selecionadas pelo SCI, e as que são indexadas nessa base atingem um fator de impacto maior do que aquelas que

não estão presentes nela. Diante dessa realidade, os pesquisadores, as bibliotecas e os institutos de pesquisa passaram a buscar pelas revistas indexadas no SCI. Os editores, por sua vez, ao perceberem a valorização e o reconhecimento de suas revistas, passaram a aumentar consideravelmente o valor das assinaturas (Kuramoto, 2006).

Para exemplificar, entre 1980 e 2000, os preços das revistas não francesas da área da medicina aumentaram 581%. Não obstante esse aumento de valor, devido ao fato de a assinatura desses periódicos ser considerada essencial, a demanda não foi afetada (Andre, 2005).

As pesquisas científicas, em sua maioria, são financiadas pelo Estado, portanto, com recursos públicos. O fato de o pesquisador ou qualquer outro cidadão, para ter acesso àquilo que foi produzido com o apoio do Estado, precisar pagar pela assinatura de uma publicação científica é chamado de uma situação paradoxal para Kuramoto (2006), pois o Estado, para promover o acesso àquilo que produz, é obrigado a arcar com os custos de assinatura.

Outro ponto a ser analisado é que quem produz o conhecimento não tem interesse no retorno financeiro, mas somente no prestígio e na notoriedade (Kuramoto, 2006). As editoras comerciais tinham os direitos exclusivos, concedidos pelos autores científicos como condição para submeter sua pesquisa. (Andre, 2005).

Como consequência do alto custo imposto por editoras e da privação do conhecimento científico, surge um movimento na contramão dessa monopolização da produção científica que ficou conhecido como Movimento de Acesso Aberto.

O movimento pelo acesso aberto, portanto, surge com o questionamento de aspectos do atual sistema de produção e de compartilhamento da ciência, principalmente no que se refere às restrições de acesso, seja pelo *copyright*, seja pela apropriação privada da propriedade intelectual (Albagli, 2015).

A *Budapest Open Access Initiative* (BOAI) foi a primeira declaração acerca do acesso aberto. Essa prática vem para assegurar a disponibilidade *on-line*, gratuita e irrestrita, removendo as barreiras de acesso às pesquisas. Visto que, antigamente, os periódicos disseminavam o conhecimento científico gratuitamente, a declaração da BOAI buscou resgatar essa prática por meio do autoarquivamento e pelos periódicos de acesso aberto (Chan *et al.*, 2002).

A segunda declaração de apoio ao movimento foi a Declaração de Bethesda, que destacou a questão dos direitos autorais e incentivou as práticas de acesso aberto (Brown, *et al.*, 2003). Os periódicos de acesso aberto representam a via dourada. O autoarquivamento, por

sua vez, é a via verde, na qual os pesquisadores publicam em um periódico que não é de acesso aberto, entretanto, recebem a “luz verde”, isto é, a possibilidade de poder arquivar seu trabalho em um repositório (Harnad *et al.*, 2004).

Em 2003, a Declaração de Berlim sobre o Acesso Aberto ao Conhecimento em Ciências e Humanidades ampliou as fronteiras do movimento de livre acesso ao definir as contribuições dessa abertura nos resultados de pesquisa (Open Access, 2003). Esse movimento apresenta uma expansão do conceito de acesso livre e não se limita “[...] somente às publicações acadêmicas tradicionais, como são os artigos de periódicos; suas demandas avançam para outros conteúdos, que incluem, de forma privilegiada, a disponibilização aberta e de forma inteligível de dados de pesquisa” (Sayão; Sales, 2014, p. 77).

A visão inicial do acesso aberto passou a ser entendida como uma parte de um movimento amplo que foi definido como Ciência Aberta. Isso porque foi entendido que, para uma publicação ser aberta, também é imprescindível que os dados, os resultados da pesquisa, bem como o *software* utilizado, também sejam divulgados (Sayão; Sales, 2014). Os autores ainda evidenciam que a Ciência Aberta deve ser inclusiva (não pode pertencer a uma classe social ou a quem detenha certo nível de conhecimento tecnológico, por exemplo) e afirmam que, de todos os seus significados,

[...] o mais eloquente deles é o que reconhece, primordialmente, que o conhecimento científico é um patrimônio da humanidade e que, portanto, deve estar disponível livremente para que as pessoas — cientistas ou não — possam usá-lo, reusá-lo e distribuí-lo sem constrangimentos tecnológicos, econômicos, sociais ou legais (Sayão; Sales, 2014, p. 77).

A ciência é feita por pessoas, para o bem social, por isso deve ser um patrimônio público. Pertence ao cidadão, que pertence a uma comunidade científica, ou não, reafirmando que as editoras não podem tomar o conteúdo para elas, mesmo aquelas feitas com o dinheiro público ou com a participação popular.

Após a Declaração de Haia, o movimento em prol da abertura de dados, Machado (2015, p. 201) menciona que a “definição de dados abertos em oito princípios veio dar mais força ao processo de abertura de dados e à ampliação dos usos e reúsos da informação, com impactos também na ciência”.

A manifestação da abertura de dados foi incluída no guarda-chuva da Ciência Aberta. Delfanti e Pitrelli (2015, p. 59) discorrem que isso passou a ser possível, pois a “Ciência Aberta

é um conceito muito amplo, que engloba diversas práticas e ferramentas ligadas à utilização das tecnologias digitais colaborativas e ferramentas de propriedade intelectual alternativas”.

A Ciência Aberta se insere na seguinte dicotomia: por um lado, novas formas de produção colaborativa, interativa e compartilhada da informação, do conhecimento, da cultura; por outro, mecanismos de captura e privatização desse conhecimento, que são coletivamente e socialmente produzidos (Albagli, 2015).

Meneses (2015, p. 15) afirma que a Ciência Aberta se resume na palavra “colaboração”, pois, de acordo com a autora:

A publicação dos dados de pesquisa permite o reuso por outro cientista; os códigos abertos permitem o aprimoramento do *software*, uma vez que os cientistas conhecem seu código e podem fazer alterações nele; a publicação dos cadernos de laboratório garante que outros cientistas não cometam os mesmos erros em experimentos; os professores podem, através da colaboração, criar materiais educacionais de qualidade e gratuitos para seus alunos; o cidadão, não cientista, pode participar do processo científico. São várias as formas com que os cientistas e cidadãos podem colaborar entre si, dentro da Ciência Aberta, trazendo benefícios para o processo científico.

A ideia desse movimento afirma a importância do acesso à informação, pois, por meio da possibilidade de leitura das literaturas científicas, é possível a colaboração entre cientistas. No documento da *Amsterdam Conference Open Science — From Vision to Action*, foi apresentado um exemplo da relevância do movimento quando a colaboração entre os pesquisadores possibilitou o desenvolvimento de soluções para os vírus ebola e zika (Amsterdam Call for Action on Open Science, 2016).

Nesse contexto, políticas foram elaboradas para publicações que obtiveram apoio financeiro de instituições públicas. Países na América Latina, como Argentina e Peru, estabeleceram a Lei de Acesso Aberto, incentivando o depósito reafirmando a via verde (Costa, 2014). Na Europa, em Portugal, por exemplo, a Fundação para Ciência e Tecnologia (FCT) implementou a denominada Política de Acesso Aberto a publicações científicas que forem resultantes de projetos de I&D financiados pela Fundação para Ciência e Tecnologia (FCT). Essa instituição orientou os pesquisadores a obrigatoriamente depositarem as investigações que foram financiadas em acesso aberto, seja em repositórios digitais, seja em periódicos (Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2014).

A União Europeia criou uma agenda de Ciência Aberta para que seja utilizada pelos países europeus; chamou-se *The EUA Open Science 2025*. O documento apresenta os desafios e os desenvolvimentos da Ciência Aberta nos países europeus, bem como aponta o estado da temática e como as unidades acadêmicas podem realizar boas práticas para o avanço do acesso aberto das publicações acadêmicas para os dados de pesquisa serem localizáveis, interoperáveis e reutilizáveis (The EUA Open Science 2025, 2022).

O Brasil ainda não tem uma política de acesso aberto ou Ciência Aberta. O Ibict em 2009 publicou o manifesto de apoio ao acesso aberto, que incentivou a participação de instituições de ensino e pesquisa, bem como de pesquisadores (Leite, 2009). Tal instituto passou a ter um papel indispensável no apoio à Ciência Aberta, incentivando não só as literaturas acessíveis, como também apresentou ferramentas e *software* para as instituições utilizarem.

De acordo com o que foi exposto, a percepção do acesso aberto foi abraçada pelas instituições de ensino e por editoras universitárias, que realizam suas publicações em repositórios digitais institucionais ou em sites próprios, mas que não exigem recursos financeiros para o seu acesso (Clare, 2014; Blattmann; Fachin; Werlang, 2020).

A seção seguinte destaca os procedimentos metodológicos empregados nessa pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A ciência é o resultado das descobertas feitas por meio de métodos e que são ligadas às gerações posteriores (Cervo; Bervian; Silva, 2007). Corroborando com essa questão, Rover *et al* (2010, p. 12) afirmam que a ciência é “o conjunto de conhecimentos que se desenvolve, que se acumula, transforma-se e reorganiza-se em razão de uma lógica própria do comportamento humano”.

A pesquisa é definida como uma atividade voltada para a investigação de problemas teóricos e práticos por meio do emprego de processos científicos (Cervo; Bervian; Silva, 2007). Acerca das pesquisas científicas, Severino (2007, p. 118) observa que existem “várias modalidades de pesquisa que se pode praticar, o que implica coerência epistemológica, metodológica e técnica, para o seu adequado desenvolvimento”. As pesquisas científicas são feitas utilizando-se o método, que pode ser definido “como um conjunto de procedimentos que, mediante regras, visam atingir um determinado fim” (Bastos; Ferreira, 2016, p. 119).

Esta seção tem a finalidade de apresentar os procedimentos utilizados para arquitetar esta dissertação. Para melhor entendimento do objeto, fez-se levantamento bibliográfico acerca dos temas que permeiam esta pesquisa.

3.1 Caracterização da pesquisa

Os objetivos mapear as editoras universitárias brasileiras que utilizam *software* aberto, bem como os seus respectivos endereços eletrônicos; e investigar *software* utilizado por editoras de universidades públicas brasileiras são segmentos exploratórios e de caráter descritivo da pesquisa. O primeiro objetivo busca caracterizar as editoras universitárias do país e o segundo, compreender se pode ser estabelecido um padrão de escolha de *software* nessas instituições, identificando esses padrões conforme os dados coletados no objetivo inicial.

O universo da pesquisa são todas as universidades brasileiras, independentemente de serem públicas ou privadas. Foi decidido não discriminar universidades com o objetivo de ter uma visão completa sobre as características dessas editoras.

Chamamos de exploratória uma pesquisa desenvolvida em área que existe pouco conhecimento estruturado (Almeida, 2011). Explora-se a realidade em busca de conhecimento por meio de exemplos práticos. Nesse caso, buscar-se-á informações no *site* das editoras

pesquisadas. De acordo com Gil, “As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática” (2002, p. 42). Segundo o autor, as pesquisas descritivas referem-se ao que e ao como; e as pesquisas exploratórias, por sua vez, proporcionam maior familiaridade com o problema com vistas a tornar o problema de pesquisa mais explícito.

O método de pesquisa utilizado no objetivo específico de analisar as informações disponíveis nos *sites* das editoras é documental, que é utilizado quando o assunto da pesquisa é de difícil acesso. Assim, a análise documental de arquivos e registros pode se tornar uma confiável fonte de dados (Arredondo Jeldes; Ángel; González Sáez; Herrera Burton, 1999?). Vale ressaltar que os dados não coletados de maneira secundária, com o intuito de cumprir todos os objetivos dessa dissertação, foram obtidos por meio de uma ligação telefônica para a equipe gestora da editora universitária, sempre que necessário.

3.2 Etapas da pesquisa

Inicialmente, as etapas da pesquisa apresentam os procedimentos para que sejam respondidos os objetivos; em seguida, destacam-se os procedimentos associados à coleta de dados; e, por fim, a forma como estes dados foram analisados. A figura 3 resume os procedimentos que foram realizados nesta pesquisa.

Figura 3 – Métodos utilizados para a coleta de dados

TECNOLOGIAS ORGANIZACIONAIS PARA EDITORAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE AS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS			
Objetivo geral: investigar como se configura o uso de <i>software</i> para editoração de <i>e-books</i> no contexto das editoras universitárias brasileiras.			
Objetivos	Metodologia	Dados coletados	Resultado
a) mapear as editoras universitárias brasileiras que utilizam <i>software</i> , bem como os seus respectivos endereços eletrônicos.	Pesquisa nos <i>sites</i> das instituições de ensino superior.	Nome das universidades	Lista de editoras com seus respectivos dados geográficos e endereços eletrônicos.
		Localização geográfica	
		Nome das editoras	
		Categoria administrativa	
b) investigar <i>software</i> utilizado por editoras de universidades brasileiras.	Pesquisa do e-MEC para buscar as universidades públicas brasileiras e procurar pelas respectivas editoras.	Identificação do <i>software</i> utilizado	Lista de <i>software</i> utilizado pelas editoras das universidades públicas brasileiras.
c) analisar as informações disponíveis nos <i>sites</i> das editoras	Sobre a editora	Declaração de privacidade; contato	Análise das características das informações apresentadas no <i>site</i> .
	Catálogo	Categorias de navegação	
	Metadados dos livros	Informações acerca da publicação	
	Equipe editorial	Dados da equipe	

	Critérios editoriais	Informações para autores e leitores	
	Políticas de preservação digital	Tem política? Caso positivo, qual?	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Foram verificadas todas as editoras universitárias brasileiras, as quais foram classificadas, ainda, como categoria administrativa, podendo ser federal, estadual, municipal ou privada.

As instituições foram separadas conforme a divisão geográfica do Brasil: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

A declaração de privacidade está de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) (Brasil, 2018). Trata-se de uma norma brasileira que foi inspirada no Regulamento Geral de Proteção de Dados, em inglês, *General Data Protection Regulation* (GDPR) (Estevão; Lima; Silva, 2023). Na LGPD, o controlador precisa firmar o tratamento dos dados pessoais dos usuários de acordo com as boas práticas de uso, de forma clara e detalhada (Magalhães; Moreira, 2023).

A Política de Privacidade, por sua vez, refere-se às diretrizes e práticas adotadas por essas publicações para proteger a privacidade dos autores, revisores e leitores envolvidos no processo editorial. Essas políticas foram criadas para garantir a segurança e o tratamento adequado das informações pessoais coletadas durante o processo de submissão, revisão e acesso aos artigos científicos.

A análise secundária de dados, que analisa os dados disponibilizados no sítio eletrônico de cada editora, foi realizada de acordo com a lista de dados coletados informados no quadro 2. A ligação por telefone foi feita com o objetivo de esclarecer lacunas que foram deixadas na análise secundária de dados. Ligou-se para quatro editoras, nomeadamente: Editora da Universidade Estadual de Londrina; Editora da Universidade de Brasília; Editora da Universidade Federal do Alagoas e Editora da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Observando-se que o último caso se entrou em contato por meio de mensagens pelo aplicativo da rede social *WhatsApp*.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quanto aos resultados deste trabalho, foram verificadas todas as editoras universitárias com a finalidade de responder ao objetivo geral e aos objetivos específicos. Assim, foi possível desenhar as características do fluxo editorial dessas editoras.

Para responder ao primeiro objetivo específico proposto – mapear as editoras universitárias brasileiras que utilizam *software*, bem como os seus respectivos endereços eletrônicos –, inicia-se apresentando a lista de universidades que têm editora universitária no Brasil e os correspondentes sítios na figura 4.

Figura 4 – Editoras universitárias no Brasil

UNIVERSIDADE	NOME DA EDITORA	UNIDADE FEDERATIVA	REGIÃO	CATEGORIA ADMINISTRATIVA
Universidade Federal da Grande Dourados	Portal de Livros Abertos	MS	Centro-Oeste	Federal
Universidade Federal da Paraíba	Editora UFPB	PB	Nordeste	Federal
Universidade Federal de Alagoas	Editora da Universidade de Alagoas (EDUFAL)	AL	Nordeste	Federal
Universidade Federal de Pernambuco	Editora UFPE	PE	Nordeste	Federal
Universidade Federal de Ouro Preto	Editora UFOP	MG	Sudeste	Federal
Universidade Estadual de Londrina	Editora da Universidade Estadual de Londrina	PR	Sul	Estadual
Universidade Estadual de Maringá	Editora da Universidade Estadual de Maringá (EDUEM)	PR	Sul	Estadual
Universidade Estadual do Piauí	Editora UESPI	PI	Nordeste	Estadual
Universidade Estadual de Roraima	UERR Edições	RR	Norte	Estadual
Universidade de São Paulo	Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP)	SP	Sudeste	Estadual
Universidade Estadual de Campinas	Editora da Unicamp	SP	Sudeste	Estadual
Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Publicações da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP,	SP	Sudeste	Estadual

	campus de Marília			
Universidade de Taubaté	Editora da Universidade de Taubaté (EDUNITAU)	SP	Sudeste	Municipal
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	PUCPRESS	PR	Sul	Privada
Pontifícia Universidade Católica de Goiás	Editora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás	GO	Centro-Oeste	Privada
Universidade de Sorocaba	Editora da Universidade de Sorocaba	SP	Sudeste	Federal
Universidade de Brasília	Editora Universidade de Brasília (EDU)	DF	Centro-Oeste	Federal

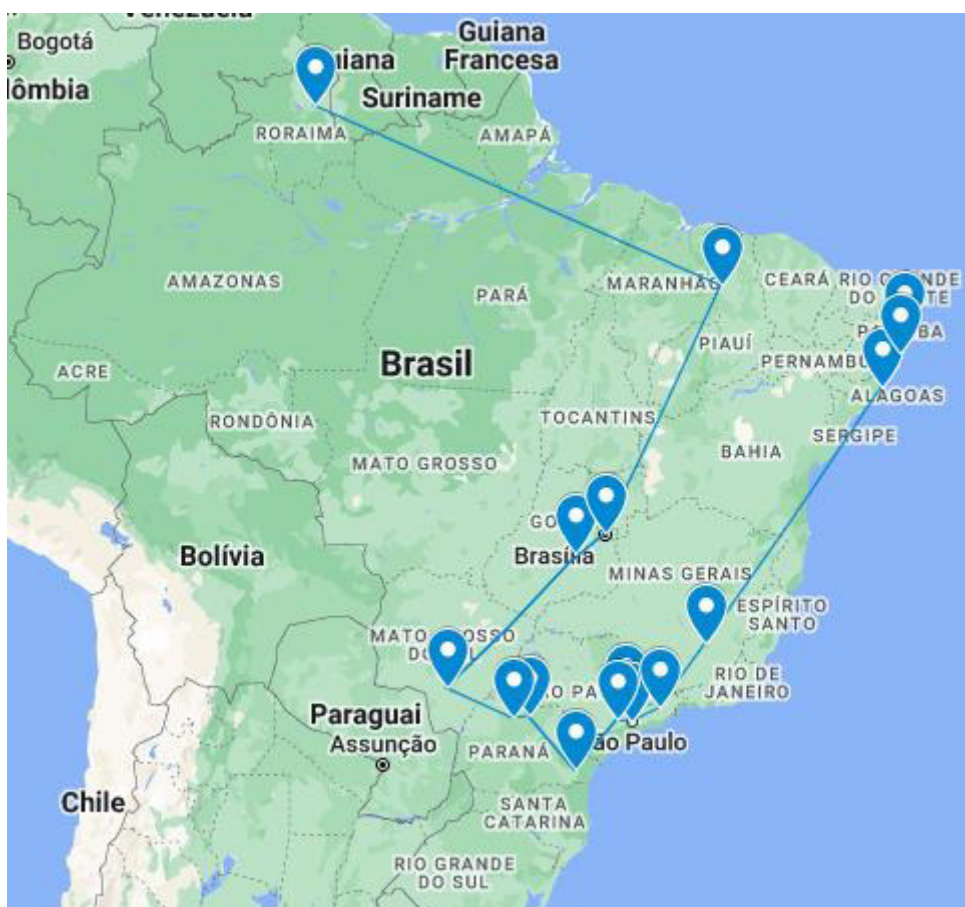
Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com os dados obtidos, na Universidade Federal da Grande Dourados, identificou-se o Portal de Livros Abertos; na Universidade Federal da Paraíba, a Editora UFPB; na Universidade Federal de Alagoas, a Editora da Universidade de Alagoas (EDUFAL); na Universidade Federal de Pernambuco, a Editora UFPE; na Universidade Federal de Ouro Preto, a Editora UFOP; na Universidade Estadual de Londrina, a Editora da Universidade Estadual de Londrina; na Universidade Estadual de Maringá, a Editora da Universidade Estadual de Maringá (EDUEM); na Universidade Estadual do Piauí, a Editora UESPI; na Universidade Estadual de Roraima, a UERR Edições; na Universidade de São Paulo, a Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP); na Universidade Estadual de Campinas, a Editora da Unicamp; na Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, a editora de Publicações da Faculdade de Filosofia e Ciências; na Universidade de Taubaté, a Editora da Universidade de Taubaté (EDUNITAU); na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), a PUCPRESS; na Pontifícia Universidade Católica de Goiás, a Editora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás; na Universidade de Sorocaba, a Editora da Universidade de Sorocaba; e, por fim, na Universidade de Brasília, a Editora Universidade de Brasília (EDU).

Após essa verificação, observa-se que a região Sudeste é a que possui mais editoras universitárias, com o total de seis; seguida pela região Nordeste, com quatro; após, a região Sul, com três; depois, a região Centro-Oeste, com duas; e, por último, a região Norte, com apenas uma editora universitária com esse suporte.

Sete editoras pertencem à categoria administrativa federal; sete editoras são estaduais; duas, são da esfera privada, e; uma é municipal.

Figura 5 – Localização das universidades que utilizam *software*



Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 5 ilustra os estados brasileiros em que estas universidades foram identificadas. Consoante aos dados obtidos, cinco delas estão localizadas no estado de São Paulo, especificamente, na capital, São Paulo, Campinas, Sorocaba, Taubaté e Marília. O segundo estado que apresentou mais unidades foi o Paraná, em três municípios, são eles: Londrina, Maringá e Curitiba. Em Pernambuco, uma universidade foi identificada, em Recife. No estado da Paraíba, uma universidade foi encontrada, na cidade de João Pessoa. O Piauí tem uma universidade, em Teresina. Em Alagoas, uma universidade, no município de Maceió. No Mato Grosso, uma universidade, na Região Turística de Grande Dourados. Roraima apresentou uma universidade, em Boa Vista. Minas Gerais, uma universidade, no município de Ouro Preto. Goiás, uma universidade, na capital Goiânia. E, por fim, Distrito Federal, uma universidade, em Brasília.

Na figura 6, apresenta-se o endereço de acesso, bem como o *software* utilizado por cada editora.

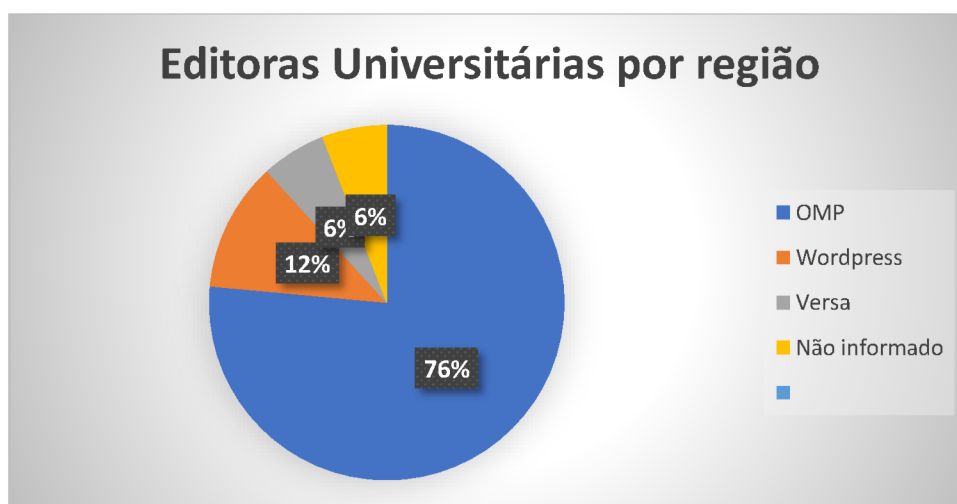
Figura 6 – Editoras universitárias, endereço eletrônico e *software*

UNIVERSIDADE	NOME DA EDITORA	ENDEREÇO ELETRÔNICO	SOFTWARE
Universidade Federal da Grande Dourados	Portal de Livros Abertos	https://omp.ufgd.edu.br/omp/index.php/livrosabertos	OMP
Universidade Federal da Paraíba	Editora UFPB	http://www.editora.ufpb.br/sistema/press/	OMP
Universidade Federal de Alagoas	Editora da Universidade de Alagoas (EDUFAL)	https://www.edufal.com.br/	Não informado
Universidade Federal de Pernambuco	Editora UFPE	https://editora.ufpe.br/books/index	OMP
Universidade Federal de Ouro Preto	Editora UFOP	http://www.editora.ufop.br/index.php/editora	OMP
Universidade Estadual de Londrina	Editora da Universidade Estadual de Londrina	https://www.eduel.com.br/	WORDPRESS
Universidade Estadual de Maringá	Editora da Universidade Estadual de Maringá (EDUEM)	https://livros.eduem.uem.br/omp/index.php/eduem/about	OMP
Universidade Estadual do Piauí	Editora UESPI	https://editora.uespi.br/	OMP
Universidade Estadual de Roraima	UERR Edições	https://edicoes.uerr.edu.br/	OMP
Universidade de São Paulo	Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP)	http://www.livrosabertos.edusp.usp.br/edusp/catalog/book/2	OMP
Universidade Estadual de Campinas	Editora da Unicamp	https://econtents.bc.unicamp.br/omp/index.php/ebooks/about	OMP
Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP	Publicações de Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, campus de Marília	https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/about	OMP
Universidade de Taubaté	Editora da Universidade de Taubaté (EDUNITAU)	https://editora.unitau.br/index.php/edunitau	OMP
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	PUCPRESS	https://www.pucpress.com.br/ods/	WORDPRESS
Pontifícia Universidade Católica de Goiás	Editora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás	https://editora.pucgoias.edu.br/index.php/editorapucgoias/about/aboutThisPublishingSystem	OMP
Universidade de Sorocaba	Editora da Universidade de Sorocaba	https://editora.uniso.br/editora	OMP
Universidade de Brasília	Editora Universidade de Brasília (EDU)	https://www.editora.unb.br/	VERSA

Fonte: Elaborado pelo autor.

A figura 7 demonstra uma predominância da utilização do OMP nas editoras universitárias, visto que, do total de 17 editoras, 13 utilizam o *software* citado, o que representa o total de 76,47%, evidenciando o quão é amplamente usado pelas instituições brasileiras publicadoras de livro.

Figura 7 – Software utilizado pelas EUs



Fonte: elaborado pelo autor

Desenvolvido pelo Public Knowledge Project (PKP), um grupo de pesquisa canadense, o OMP se propõe a publicar monografias com metadados completos e com fluxo de trabalho intuitivo (Public Knowledge Project, 2023). O grupo de pesquisa citado desenvolve *software* de código aberto, que tem como característica promover o Acesso Aberto.

Vale destacar, dentre as opções disponibilizadas pelo OMP, o acompanhamento de todo o fluxo editorial por parte do editor e do autor, permitindo o gerenciamento de conteúdo desde a submissão até a publicação; a permissão de gerar métricas e relatórios, fazendo com que os editores avaliem o desempenho das publicações; para as instituições, é interessante a customização, para que o sítio da editora seja personalizado conforme as necessidades específicas; sob o ponto de vista do leitor, existe o suporte para leitura em diversos formatos, tais como PDF, PNG, JPG e etc..

O caso específico da EDUEL que, atualmente, utiliza-se uma versão do *Wordpress*, mas que em breve migrará para o *software* Magenta. Essa foi a informação passada por sua equipe gestora, o que apresenta uma novidade para o mercado editorial científico brasileiro. A editora da PUC-PR também utiliza o *software* mencionado.

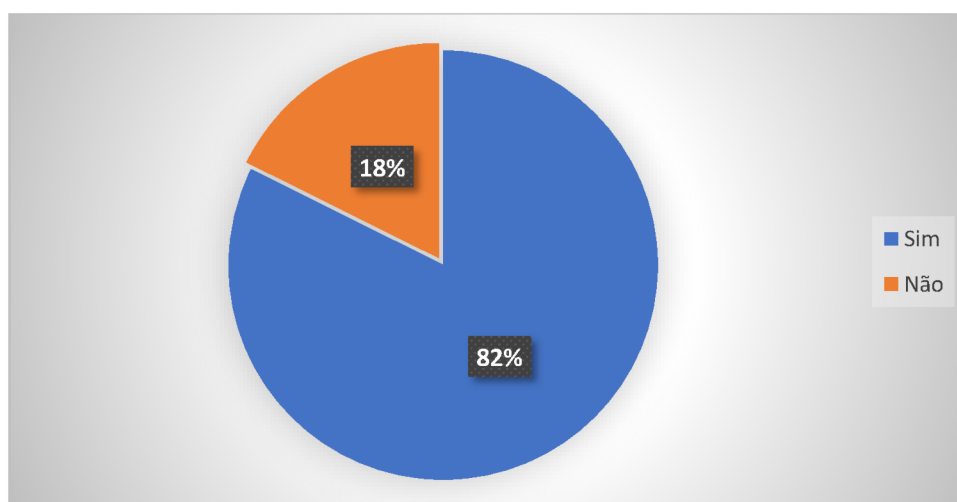
O *Wordpress* é amplamente difundido no mundo para criação de sítios eletrônicos. É estruturado conforme o sistema de gestão de conteúdo (*Content Management System - CMS*), que é um sistema que permite categorizar conteúdo, tema e estrutura (Costa; Aparício, 2022). O Magenta, por sua vez, trata-se de um *software* de código aberto, que permite a personalização de acordo com as necessidades da instituição; caso o projeto da instituição citada se concretize, trata-se de uma novidade utilizá-lo para gerenciamento de editoras científicas, já que nenhuma outra editora utiliza tal *software* até o momento.

Outra situação exclusiva é a da Editora da Universidade de Brasília, que informou utilizar o *software* Versa. A Versa é uma empresa mineira, com mais de 20 anos no mercado, que oferece um serviço customizado de gestão empresarial, de diversos segmentos, tais como comércio, indústria, serviço e distribuição (VERSA TECNOLOGIA, 2023).

Não foi identificado o programa utilizado pela editora da EDUFAL, porque não foi possível entrar em contato com as equipes gestoras.

A declaração de privacidade das editoras é representada na Figura 8.

Figura 8 – Declaração de privacidade



Fonte: Elaborado pelo autor.

No que concerne à declaração de privacidade, das 17 editoras pesquisadas, 14 cumprem com o compromisso de utilizar os dados de seus usuários exclusivamente para completar as informações do processo editorial. Trata-se de um número significativo e relativamente positivo, pois apenas 82,35% das editoras necessitam se adequar.

O fato de não existir uma declaração de privacidade clara pode tornar inseguro o tratamento de dados pessoais dos usuários. Ao realizar o cadastramento, o usuário fornece

dados pessoais, tais como telefone, endereço, o login (que pode conter informação pessoal, como, por exemplo, ser o mesmo que a senha), podendo gerar consequências negativas quanto ao mau uso dos dados pessoais.

Com relação à disponibilidade de contato, todas forneceram meios de comunicação disponíveis. Quando não havia um telefone, WhatsApp e/ou e-mail disponível, a editora disponibilizou um formulário, por meio do qual o usuário pode enviar a sua questão, que terá um retorno via e-mail.

A respeito das categorias de navegação, todas as editoras forneceram de maneira satisfatória. As categorias de navegação, nesse sentido, representam uma organização sistematizada que facilita a orientação dos usuários, permitindo uma utilização satisfatória de um site. Todas as editoras apresentaram categorias de navegação com hierarquia e opções claras para o usuário.

Com relação às informações acerca da publicação, com exceção da Editora da Universidade Estadual de Maringá, as editoras apresentaram, em suas plataformas, os créditos das publicações nas páginas, sem a necessidade de procurá-las no arquivo em PDF, o que sugere que todas atentam-se em manter seus metadados corrigidos corretamente. Entre tantos aspectos importantes do padrão de metadados, podemos destacar que, quando a informação está devidamente descrita, padronizada e estruturada, ela pode ser recuperada pelos sistemas de busca (Amaral; Arakaki; Furnival, 2021). O caso específico da Universidade Estadual de Maringá ocorre pelo fato de que não há catálogo disponível. A editora foi fundada em 2006, portanto esse fato sugere que a editora estava em processo de atualização do seu portal no momento da coleta de dados.

A figura 9, por sua vez, apresenta as informações para autores e leitores.

Figura 9 – Informações para autores e leitores

NOME DA EDITORA/UNIVERSIDADE	INFORMAÇÕES PARA AUTORES E LEITORES
Universidade Federal da Grande Dourados	SIM
Universidade Federal da Paraíba	SIM
Universidade Federal de Alagoas	SIM
Universidade Federal de Pernambuco	SIM
Universidade Federal de Ouro Preto	SIM

Universidade Estadual de Londrina	SIM ²
Universidade Estadual de Maringá	SIM
Universidade Estadual do Piauí	NÃO
Universidade Estadual de Roraima	SIM
Universidade de São Paulo	SIM
Universidade Estadual de Campinas	SIM
Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP	NÃO
Universidade de Taubaté	NÃO
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	SOMENTE “INFORMAÇÃO PARA AUTORES”
Pontifícia Universidade Católica de Goiás	NÃO
Universidade de Sorocaba	SIM
Universidade de Brasília	SOMENTE “INFORMAÇÃO PARA AUTORES”

Fonte: Elaborado pelo autor.

É importante disponibilizar para os autores *links* diretos para informações sobre a editora, as diretrizes para autores, o acesso ao cadastro da revista para que possa ser realizada a submissão de textos etc. A informação para leitores é a garantia de a editora virtual oferecer a eles dados como a declaração de privacidade e *link* para o cadastro da revista.

A figura 10 apresenta como se configura as políticas das editoras.

Figura 10 – Política das editoras universitárias

UNIVERSIDADE	TEM POLÍTICA? CASO POSITIVO, QUAL?
Universidade Federal da Grande Dourados	NÃO
Universidade Federal da Paraíba	NÃO
Universidade Federal de Alagoas	NÃO
Universidade Federal de Pernambuco	SIM
Universidade Federal de Ouro Preto	NÃO
Universidade Estadual de Londrina	SIM
Universidade Estadual de Maringá	SIM
Universidade Estadual do Piauí	NÃO

² Opção “como publicar”.

Universidade Estadual de Roraima	SIM
Universidade de São Paulo	SIM
Universidade Estadual de Campinas	SIM
Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP	SIM
Universidade de Taubaté	SIM
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	NÃO
Pontifícia Universidade Católica de Goiás	SIM
Universidade de Sorocaba	SIM
Universidade de Brasília	SIM

Fonte: Elaborado pelo autor.

Do total das editoras, nove apresentam alguma política de publicação. A Editora da Universidade Estadual de Maringá apresenta a política de privacidade, atendendo aos princípios da LGPD. A Universidade Federal de Roraima apresenta uma política de *cookies*, que é o fornecimento de informações sobre o uso de dados do usuário ao navegar pelo portal da editora, que também devem estar de acordo com a LGPD. A editora da UNESP, a Editora da Universidade de Taubaté e a Editora Universidade de Brasília utilizam uma Política de Acesso Livre à Publicação Científica após a sua publicação, que é a possibilidade de acesso livre e sem restrições às suas publicações. A política da Universidade de Sorocaba é compreendida como um regimento interno da editora e é aprovada pelo regimento da Universidade Federal de Sorocaba por meio da Resolução CONSU n. 003/2014, que trata sobre seus objetivos, estrutura e organização, além das atribuições da diretoria, secretaria e conselho editorial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se propôs a analisar como se configura o uso de *software* para editoração de *e-books* no contexto das editoras universitárias brasileiras. Para responder a tal pergunta, foi feita uma análise acerca da qualidade das informações apresentadas nos respectivos sítios das editoras.

Considera-se que o objetivo foi alcançado, uma vez que foram identificadas dezessete editoras universitárias que utilizavam algum *software*. O método empregado para alcançar o objetivo é exploratório e de caráter descritivo, de abordagem qualitativa e documental, pois consistiu na análise dos dados disponíveis nos sítios eletrônicos de cada editora. As informações que não estavam explícitas do ponto de vista do pesquisador, por exemplo, quando não ficava clara qual era a plataforma empregada, foram alvo de contato com a editora, visando esclarecer as dúvidas.

Este estudo apresentou contribuições no campo do gerenciamento de editoras universitárias. O primeiro objetivo específico trouxe a atualização, em 2023, da lista de editoras universitárias brasileiras e seus respectivos *software* e sítio eletrônico, resultando em uma descrição detalhada sobre o tema.

O segundo objetivo específico trouxe a identificação dos *softwares*, que, por meio de uma análise, buscou-se por padrões a fim de sugerir melhorias para essas editoras.

A investigação feita por meio do terceiro objetivo específico trouxe a análise da qualidade das informações apresentadas pela editora, certificando a transparência e confiabilidade no serviço prestado. Para além, considerando as peculiaridades das editoras, foi possível promover uma discussão sobre questões relevantes relacionadas às editoras universitárias brasileiras, no contexto da Ciência Aberta, que exerce uma significativa influência.

Como limitação do alcance do estudo, ressalta-se que o estudo não foi feito com todas as editoras universitárias brasileiras; buscou-se apenas aquelas que utilizavam um *software* de gerenciamento. Portanto, os resultados mostram uma amostragem das editoras, e não um resultado absoluto da realidade delas.

Destaca-se a importância de se utilizar um *software* padronizado, que esteja de acordo com as exigências de uma qualidade editorial satisfatória. A predominância manifestada pela utilização do OMP e a qualidade satisfatória das informações apresentadas no *site* sugerem uma

adaptação eficaz do referido *software* no que concerne às exigências editoriais e quanto às normas que se propõem para o mercado editorial brasileiro.

O presente estudo contribui para uma visão das editoras universitárias brasileiras de todas as esferas. Portanto, nota-se a necessidade de que as demais universidades, sejam elas públicas ou privadas, adequem-se com padronizações de metadados e informações para os autores e leitores, que possibilitam melhor publicização dos estudos publicados.

Dessa maneira, existirá melhor facilidade a acessar as produções científicas, além das informações sobre as publicações. Observa-se que é necessária a padronização de alguns conceitos, a exemplo da política, que não tem um consenso teórico entre as editoras pesquisadas.

O *software* OMP é destacado como uma ferramenta promissora para estruturar editoras, representando um avanço significativo no mercado editorial brasileiro. Existe a constante necessidade de atualização em todas as áreas de estudo.

No caso desse estudo, levando-se em consideração a influência da Ciência Aberta, sugere-se a importância de pesquisas adicionais para aprimorar ainda mais o setor, como, por exemplo, ferramentas que auxiliem, por exemplo, na padronização dos dados, na busca e na recuperação da informação. Essa abordagem é crucial para incorporar novas atualizações e melhorar a eficiência das editoras no cenário atual.

Estudos futuros podem aprofundar essa questão ao obterem dados qualitativos entrevistando os gestores. Pode-se verificar o ano que cada editora estabeleceu um *software* de gerenciamento, a fim de conhecer cronologicamente a evolução das editoras universitárias brasileiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAWAMLEH, Hamzeh Ahmad; ALI, Basel. A. The challenges, barriers and advantages of management information system Development: comprehensive review. **Academy of Strategic Management Journal**, Londres, v. 20, n. 5, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/358357374>. Acesso em: 29 jan. 2023.

ALBAGLI, Sarita. Ciência Aberta em questão. *In*: ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Maria Lucia; ABDO, Alexandre Hannud. **Ciência aberta, questões abertas**. Brasília: IBICT; Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015. Disponível em: [https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1060/1/Ciencia%20aberta_questoes%20abertas_PORTUGUES_DIGITAL%20\(5\).pdf](https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1060/1/Ciencia%20aberta_questoes%20abertas_PORTUGUES_DIGITAL%20(5).pdf). Acesso em: 07 dez. 2021.

ALENCAR, Marcelo Sampaio de; ROCHA, Raissa Bezerra. Os Desafios da Inovação Tecnológica. **Revista de Tecnologia da Informação e Comunicação**, v. 8, n. 1, p. 23-29, 2018. Disponível em: <http://rtic.com.br/index.php/rtic/article/view/97>. Acesso em: 06 jun. 2021.

ALMEIDA, Mario de Souza. **Elaboração de Projeto, TCC, Dissertação e Tese**: uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2011.

AMARAL, Fátima Beatriz Manieiro do; ARAKAKI, Ana Carolina Simionato; FURNIVAL, Ariadne Chloe Mary. Metadados e padrão de metadados para editoras universitárias brasileiras. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 19, p. 01-19, 2021.

AMSTERDAM CALL FOR ACTION ON OPEN SCIENCE. Netherlands, 2016. Disponível em: <https://f-origin.hypotheses.org/wp-content/blogs.dir/1244/files/2016/06/amsterdam-call-for-action-on-open-science.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2022.

ANDRADE, Roberia de Lourdes de Vasconcelos; ARAÚJO, Wagner Junqueira de. **Editoras universitárias e a publicação de livros digitais no Brasil**. In: ENCONTRO DE USUÁRIOS DE SISTEMAS DE PUBLICAÇÃO. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Roberia-Andrade/publication/316819803_EDITORAS_UNIVERSITARIAS_E_A_PUBLICACAO_DE_LIVROS_DIGITAIS_NO_BRASIL/links/5c00836e299b1a3c156163b/EDITORAS-UNIVERSITARIAS-E-A-PUBLICACAO-DE-LIVROS-DIGITAIS-NO-BRASIL.pdf. Acesso em: 01 mar. 2022.

ANDRE, Francis. **Libre accès aux savoirs: open access to knowledge**. Paris: Futuribles Perspectives, 2005. Disponível em: <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-00949250/file/futuribles-libreaccesauxsavoirs.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2021.

APPEL, Andre Luiz. **Dimensões tecnopolíticas e econômicas da comunicação científica em transformação**. Rio de Janeiro, 2019. 172 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, RJ, 2019. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/1024>. Acesso em: 28 maio 2021.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

ARAÚJO, Izabel Antonina de. **Acesso aberto e visibilidade à produção intelectual da UFMG**: organização e difusão dos acervos da Escola de Arquitetura. Dissertação (Mestrado em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_f6cce026498ac3baa348ec3a4a4c5843. Acesso em: 28 maio 2021.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da ciência da informação. **Ci. Inf., Brasília**, DF, v. 38, n. 3, p. 192-204, set./dez., 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/qhsrgPL7T6RbKKVbMwrPMNb/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

ARREDONDO JELDES, Miguel Ángel; GONZÁLEZ SÁEZ, Máximo; HERRERA BURTON, Alejandro. **Métodos cualitativos y cuantitativos**. Santiago: [sem editora], 199?. Disponível em: https://www.academia.edu/5010838/M%C3%89TODOS_CUALITATIVOS_Y_CUANTITATIVOS. Acesso em: 20 jul. 2023.

ASAP. **Anticipatory Skills for Adapting the Publishing Sector**. Federation of European Publishers: ASAP, [S.l.], 2017. Disponível em: http://www.erasmus-asap.eu/wpcontent/uploads/2017/06/R2_2_Analysis_digital_books.pdf. Acesso em: 11 fev. 2019.

BARBALHO, Célia. Regina. Simonetti. Planejamento estratégico: uma análise metodológica. **Informação & Informação**, v. 2, n. 1, p. 29-44, 1997. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34307>. Acesso em: 20 ago. 2022.

BASSO, Samuel Maffacioli; MAÇADA, Antônio Carlos Gastaud; PINTO, Aline de Vargas; LUNARDI, Guilherme Lerch. Impacto dos Investimentos em Tecnologia da Informação nas Variáveis Estratégicas Organizacionais e no Desempenho de Micro e Pequenas Empresas (MPEs). **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 01-35, mar. 2020. Disponível em: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/1293>. Acesso em: 23 jan. 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.14211/regepe.v9i2.1293>.

BASTOS, Maria Clotilde Pires; FERREIRA, Daniela Vitor. **Metodologia Científica**. Londrina: Educacional S. A., 2016.

BLATTMANN, Ursula; FACHIN, Juliana; WERLANG, Elisabete. Perspectivas do e-book acadêmico de acesso aberto. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 13, n. 2, p. 522-547, 2020. DOI: 10.26512/rici.v13.n2.2020.21154 Acesso em: 02 fev. 2021.

BRAGA, Ascensão. A Gestão da Informação. **Millenium**, Portugal, v. 19, s.n., 2000, s.p. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/903/1/A%20GEST%C3%83O%20DA%20INFORMA%C3%87%C3%83O.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2022.

BOAVENTURA, Edivaldo. Metodologia da pesquisa. São Paulo: Atlas, 2011.
BORKO, Hilda. Information Science: what is it? *American Documentation*, v. 19, n.1, p. 3-5, jan. 1968.

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, DF: Presidência da República, [2018]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113709.htm. Acesso em: 25 jul. 2023.

BROWN, Patrick et al. Bethesda Statement on Open Access Publishing. Bethesda, 2003. Disponível em: <https://dash.harvard.edu/handle/1/4725199>. Acesso em: 14 dez. 2021.

BUDNYK, Olena; KACHAK, Tetiana; BLYZNYUK, Tetyana; ROSTYKUS, Nadiia; BOIKO, Halyna. Livro impresso e digital: o problema de escolher dos estudantes da universidade moderna. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 14, n. 33, p. e15913, 30 set. 2021.

BUFREM, Leilah Santiago; FREITAS, Juliana Lazzaroto de. Editoras universitárias e informação científica (2019). **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/151774>. Acesso em: 12 fev. 2021.

BUFREM, Leilah Santiago; GARCIA, Tânia Maria Braga. A editora universitária e o compromisso da universidade com as práticas de divulgação do conhecimento produzido. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/40816>. Acesso em: 27 out. 2022.

BUNZ, Mercedes. **‘The Returned’**: on the future of monographic books. *Insights*, v. 27, p. 30-34, 2014. Disponível em: <https://insights.uksg.org/articles/10.1629/2048-7754.122/>. Acesso em: 05 dez. 2021.

BJÖRK, Bo-Christer. **A model of scientific communication as a global distributed information system**, 2007. Disponível em: <https://docs.lib.purdue.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1797&context=iatul>. Acesso em: 21 jan. 2022.

CABALLERO, Marcos Cueto. **Uma história do conhecimento científico como bem público global**. *Youtube*. 26 set. 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YgMbelza2dw&ab_channel=SciELO. Acesso em: 21 jun. 2021.

CARUSO, Fabiano de Sousa. **Ciência Aberta**: Ações de Pesquisadores Acadêmicos na Web Aberta. 2017. 103 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação). - Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFF-2_3e25b87d87beb42ef1a3219bc02f2488. Acesso em: 28 maio 2021.

CASTELL, Manuel. **A Era da Informação: economia, sociedade e cultura**, vol. 1. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, jan./abr., 2021, p. 148-207. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/54>. Acesso em: 17 jan. 2023.

CAPES. **Proposta de classificação de livros GT “Qualis livro”**. Ministério da Educação: Brasília, 2018. Disponível em: http://uploads.capes.gov.br/files/classificacao_livros_ap.pdf. Acesso em: 11 fev. 2021.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHAN, Leslie; CUPLINSKAS, Darius; EISEN, Michael; FRIEND, Fred; GENOVA, Yana; GUÉDON, Jean-Claude; HAGEMANN, Melissa; HARNAD, Stevan; JOHNSON, Rick; KUPRYTE, Rima; LA MANNA, Manfredi; RÉV, István; SEGBERT, Monika; SOUZA, Sidnei de; SUBER, Peter; VELTEROP, Jan. **Budapest Open Access Initiative**. Budapest: Hungria. Disponível em: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/read>. Acesso em: 12 out. 2019.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2006.

CLARE, Jennifer. University Presses in the digital age: how pace university press and other university presses can survive and thrive. **Publishing Research Quarterly**, v. 30, p. 195-211, 2014.

COLLINS, Ellen; MILLOY, Caren. A snapshot of attitudes towards open access monograph publishing in the humanities and social sciences – part of the OAPEN-UK Project. **Insights**, v. 25, n. 2, p. 192-197, 2012. Disponível em: Acesso em: 06 dez. 2021.

COSTA, Carlos; APARÍCIO, Manuela. **Wordpress**. Lisboa: Universidade de Lisboa. Disponível em: <https://docplayer.com.br/216862126-Carlos-j-costa-manuela-aparicio-wordpress-carlos-j-costa-iseg-manuela-aparicio-iscte-iul.html>. Acesso em: 04 nov. 2023.

COSTA, Micheli Pereira da. **Características e contribuições da via verde para o acesso aberto à informação científica na América Latina**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2014.

DELFANTI, Alessandro; PITRELLI, Nico. Ciência aberta: revolução ou continuidade? *In*: ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Maria Lucia; ABDO, Alexandre Hannud. **Ciência aberta, questões abertas**. Brasília: IBICT; Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015. Disponível em: [https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1060/1/Ciencia%20aberta_questoes%20abertas_PORTUGUES_DIGITAL%20\(5\).pdf](https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1060/1/Ciencia%20aberta_questoes%20abertas_PORTUGUES_DIGITAL%20(5).pdf). Acesso em: 07 dez. 2021.

DI CHIARA, Ivone Guerreiro. Grupo em Foco. *In*: VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. (Org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005, p. 101-117.

DIJKSTRA, Anne M.; BAKKER, Liesbeth de; VAN DAM, Frans; JENSEN, Eric A. Setting the Scene. *In*: VAN DAM, Frans; BAKKER, Liesbeth de; DIJKSTRA, Anne M.; JENSEN, Eric A. **Science communication: an introduction**. Hackensack, Nova Jersey: World Scientific, 2020. World Scientific Series on Science Communication, v. 1. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/339910881>. Acesso em: 10 nov. 2022.

DOAJ. **About DOAJ**. Lund: Suécia, [2021]. Disponível em: <https://doaj.org/about/>. Acesso em: 20 nov. 2021.

ESTÊVÃO, Luciana Costa; LIMA, Stephane Kelly da Silva; SILVA, Luanjir Luna da. A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) no âmbito das relações trabalhistas: conceitos, impactos e suas implicações. **Revista Brasileira de Direito Social**, v. 5, n. 2, p. 63-74, 2023. Disponível em: <https://rbds.ieprev.com.br/rbds/article/view/181>. Acesso em: 4 nov. 2023.

ELEUTERIO, Marco Antonio Massoler. **Sistemas de informações gerenciais na atualidade**. Curitiba: Intersaberes, 2015.

FELIX, Maria José Abreu e; VILAN FILHO, Jayme Leiro. Interdisciplinaridade entre ciência da informação e administração no Brasil. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 17, n. 2019, 1903. DOI: 10.20396/rdbci.v17i0.8655701 Acesso em: 09 maio 2021.

FERRANTE, Daniel. Software Licensing Models: What's Out There? **IT Professional**, v. 8, n. 6, p. 24–29, nov. 2006. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/document/4042601>. Acesso em: 17 mar. 2023. DOI: 10.1109/MITP.2006.147

FERREIRA, Maria Carolina Zanini. **Diretrizes de utilização de licenças de software livre e creative commons**. Dissertação (Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação) - Programa de Pós-graduação em Propriedade Intelectual e Transferência Tecnológica para Inovação, Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216063>. Acesso em: 10 jan. 2023.

FONSECA, Flávia de Souza Magalhães; BARBOSA, Ricardo Rodrigues; PEREIRA, Frederico César. Uso de fontes de informação por gestores de startups. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, n. 1, v. 24, p. 84-102, 2019.

FIGUEIREDO, Andressa Balbi. **O livro na era digital: o impacto das novas tecnologias no mercado editorial brasileiro**. 2005. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Produção Editorial) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

FREE SOFTWARE FOUNDATION (FSF). **What is free software. GNU Operating System**, 2021. Disponível em: <http://www.gnu.org/philosophy/free-sw.en.html>. Acesso em: 04 jan. 2022.

FUNDAÇÃO PARA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Política sobre Acesso Aberto a Publicações Científicas resultantes de Projetos de I&D financiados pela FCT**. Portugal: Lisboa, 2014. Disponível em: https://www.fct.pt/documentos/PoliticaAcessoAberto_Publicacoes.pdf. Acesso em 21 jan. 2022.

FURTADO, Pedro Ravizzini. **Fomento à inovação na Universidade de Brasília**: estudo de caso no Decanato de Pesquisa e Inovação. 2020. 157 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIMENEZ-TOLEDO, Elena, TEJADA-ARTIGAS, Carlos Miguel; MANANA-RODRIGUEZ, Jorge. Evaluation of scientific books' publishers in social sciences and humanities: Results of a survey. **Research Evaluation**, v. 22, n. 1, p. 64–77, 2012. Disponível em: sci-hub.se/10.1093/reseval/rvs036. Acesso em: 10 fev. 2021. doi:10.1093/reseval/rvs036.

HARGREAVES, Andy. **O Ensino na Sociedade do Conhecimento**: a educação na era da insegurança. Coleção Currículo, Políticas e Práticas. Porto: Porto Editora, 2003.

HARNAD, Stevan *et al.* **The access/impact problem and the green and gold roads to open access**. *Serials Review*, v. 30, n. 4, P. 310-314, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/327272989_The_AccessImpact_Problem_and_the_Green_and_Gold_Roads_to_Open_Access. Acesso em: 14 dez. 2021.

HOURCADE, Véronique. **O movimento Ciência Aberta no Brasil**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/956249>. Acesso em: 28 maio 2021.

INOMATA, Danielly Oliveira; PINTRO, Sirlene. Agregar valor à serviços de unidades de informação. **Revista ACB**, v. 18, n. 2, p. 1001-1017, set. 2013. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/913>. Acesso em: 26 ago. 2022.

JORGE, Vanessa de Arruda. **Abertura e compartilhamento de dados para pesquisa nas situações de emergência em saúde pública**: o caso do vírus zika. 2018. 263 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/32604>. Acesso em: 28 maio 2021.

KUHN, Thomas. **¿Qué son las revoluciones científicas?** y otros ensayos. Barcelona: Cultura Libre, 1989.

KUPRYTE, Rima; LA MANNA, Manfredi; RÉV, István; SEGBERT, Monika; SOUZA, Sidnei de; SUBER, Peter; VELTEROP, Jan. **Budapest Open Access Initiative**. Budapest, Hungria, 14 fev. 2002. Disponível em: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/read>. Acesso em: 12 out. 2019.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2015.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 2, p. 91-102, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652006000200010>. Acesso em: 13 dez 2021.

LABARRE, Albert. **História do livro**. São Paulo: Cultrix, 1981.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1996.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília, DF: IBICT, 2009.

LONGARAY, André Andrade; SILVA, Bruno Ferreira da; MUNHOZ, Paulo Roberto; MACHADO, Cátia Maria dos Santos; TONDOLO, Vilmar Gonçalves. Uma proposição de análise do emprego de sistemas de gestão empresarial à luz da usabilidade de software. **BIBLOS**, v. 32, n. 1, p. 53–70, 2018. DOI: 10.14295/biblos.v32i1.7796. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/7796>. Acesso em: 3 dez. 2023.

MACHADO, Jorge. Dados Abertos e Ciência Aberta. In: ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Maria Lucia; ABDO, Alexandre Hannud. **Ciência aberta, questões abertas**. Brasília: IBICT; Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015. Disponível em: [https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1060/1/Ciencia%20aberta_questoes%20abertas_PORTUGUES_DIGITAL%20\(5\).pdf](https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1060/1/Ciencia%20aberta_questoes%20abertas_PORTUGUES_DIGITAL%20(5).pdf). Acesso em: 07 dez. 2021.

MACHADO, Susete Francieli Ribeiro. **Uma proposta de articulação entre epistemologia e a história da ciência como fundamentação teórica à construção de episódios em ciência**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/174543>. Acesso em: 28 maio 2021.

MAGALHÃES, Rodrigo Almeida; MOREIRA, Luis Fernando. Declaração de política de privacidade e proteção de dados. **Revista Jurídica Cesumar-Mestrado**, v. 23, n. 1, p. 171-184, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revjuridica/article/view/10534>. Acesso em: 20 jul. 2023. <https://doi.org/10.17765/2176-9184.2023v23n1.e10534>.

MARIANO, Alex Fernando; CARREIRA, Marcio Luis. Gestão do Conhecimento como Processo: relação com tecnologias da informação e comunicação (TIC) e estratégia organizacional. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 14, n. 20, p. 233-244, 2010. Disponível em: Acesso em: 08 fev. 2023.

MARQUES, Maria Beatriz Pinto de Sá Moscovo. **A Satisfação do Cliente de Serviços de Informação**: as Bibliotecas Públicas da Região Centro. 769 p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, 2012. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/20462>. Acesso em: 18 dez. 2022.

MEADOWS, Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Henrique Castro. A importância da Ciência Aberta (Open Science) na pesquisa em Administração. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 24, n. 1, jan./fev. 2020. Disponível em: <https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/1376>. Acesso em: 21 jun. 2021.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MOURA, Miguel Salomão Souza. **Software livre, Economia e Universidade**: uma análise dos efeitos econômicos e externalidades associadas no contexto das IFES. Tese (Dissertação (Mestrado Profissional em Economia)) — Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.rlbea.unb.br/jspui/handle/10482/31946>. Acesso em: 10 fev. 2023.

NEDELJKOV, Gordana. E-books and new dimension of reading. **INFOtheca - Journal for Digital Humanities**, [s. l.], v. 16, n. 1/2, p. 99-110, 2016. Disponível em: <http://search-ebshostcom.ez40.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=120398942&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 31 jan. 2021. 10.18485/infotheca.2016.16.1_2.5

OPEN ACCESS. **Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities**. Berlim, 22 out. 2003. Disponível em: <https://openaccess.mpg.de/Berlin-Declaration>. Acesso em: 14 dez. 2021.

OSÓRIO, Tito Lívio Gomes; CARELLI, Flávio Campos; GENESTRA, Marcelo; VECIO, Katiana Azaro; CHIARELI JÚNIOR, Rafael; SÁ, Thiago da Costa. *In*: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA - SEGET, 2., **Anais...** [S. l.]: AEDB, 2005. Utilização de software livre em órgãos públicos. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos05/360_Artigo_SL_Completo.pdf. Acesso em: 12 jan. 2022.

PESSOA, Cláudio Roberto Magalhães; NASSIF, Mônica Erichsen; SILVA, Armando Malheiro da; MARQUES, Marco Elísio. **Da gestão de TI à gestão de informação e tecnologia**: uma abordagem teórica da evolução do conceito. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17.,

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Do acesso livre à ciência aberta: conceitos e implicações na comunicação científica. **RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação, Inovação em Saúde**. v. 8, n. 2, p.153-165, 2014. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/17107/2/8.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2021.

POZO, Juan Ignacio. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. **Revista Pátio**, v. 8, n. 31, 2004. Disponível em: http://www.revistapatio.com.br/sumario_conteudo.aspx?id=386, Acesso em:

PROGRAMA de Pós-Graduação em Administração FURG (PPGA). Disponível em: <https://ppga.furg.br/curso/linhas.html>. Acesso em: 14 fev. 2021.

PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT – PKP. **OMP**: for books. Canadá, PKP, 2023. Disponível em: <https://pkp.sfu.ca/software/omp/>. Acesso em: 04 nov. 2023.

QUELHAS, Filipi de Castro. Impacto dos investimentos em tecnologia da informação nas variáveis estratégicas organizacionais e no desempenho de micro e pequenas empresas (MPE). **Revista Gestão & Tecnologia**, Pedro Leopoldo, v. 19, n. 4, p. 138-164, jul./set. 2019. Disponível em: <https://regepe.org.br/regepe/article/view/1293>. Acesso em: 10 jan. 2023.

RAUTENBERG, Sandro *et al.* Dados abertos conectados e gestão do conhecimento: estudos de caso cientométricos em uma universidade brasileira. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 22, n. 3, p. 116-142, set. 2017. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2885>. Acesso em: 20 jun. 2021.

REIS, Juliani Menezes dos. **E-books, bibliotecas e editoras**: um diálogo necessário. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://goo.gl/CoLJML>. Acesso em: 05 nov. 2022.

REIS, Juliani Menezes dos; BACKES, Luciana. Bibliotecas digitais e e-books: um breve panorama mundial sobre os acervos gratuitos. **BIBLOS**, Rio Grande, v. 33, n. 2, p. 46–59, 2019. DOI: 10.14295/biblos.v33i2.8649. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/8649>. Acesso em: 24 jan. 2021.

ROMERO-OTERO, Irene-Sofía; GIMÉNEZ-TOLEDO, Elea; MARTÍN-GONZÁLEZ, Juan-Carlos. El e-book científico-técnico en el mercado español a partir del análisis de las agencias de suscripciones. **Profesional de la información**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 21–27, 2010. DOI: 10.3145/epi.2010.ene.03. Disponível em: <https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/epi.2010.ene.03>. Acesso em: 10 jun. 2023.

ROVER, Ardinete *et al.* **Metodologia científica**. Joaçaba: UNOESC Virtual, 2010.

ROSSETTI, Adroaldo Guimarães; MORALES, Aran Bey Tcholakian. O papel da tecnologia da informação na gestão do conhecimento. **Ci. Inf., Brasília**, v. 36, n. 1, p. 124-135, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/FzcdzsLpNJ43cXj5RcRWg5v/>. Acesso em: 12 jan. 2023.

SANTOS, Adalcio Machado dos. **Gestão educacional**: especificidades e compartilhamentos na Teoria Geral da Administração. Florianópolis: Editora do autor, 2005.

SANTOS, Gildenir Carolino; SHINTAKU, Milton; SANTOS, Priscila Rodrigues dos. O uso do software OMP para o gerenciamento de e-books: panorama nas universidades estaduais paulistas. In: Santos, Gildenir Carolino dos; SHINTAKU, Milton. **Ecossistemas e inovações tecnológicas**: da construção às boas práticas. Campinas: UNICAMP/BCCL; IBICT, 2022.

Disponível em: <http://labcotec.ibict.br/omp/index.php/edcotec/catalog/view/89/137/916>. Acesso em: 05 nov. 2022.

SAYÃO, Luís Fernando; SALES, Luana Farias. Dados abertos de pesquisa: ampliando o conceito de acesso livre. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, 2014. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/rt/captureCite/611/1252/ApaCitationPlugin>. Acesso em: 06 fev. 2021. doi:<https://doi.org/10.3395/reciis.v8i2.611>

SCOPUS. Expertly curated abstract & citation database. Elsevier: Amsterdã, [2021?]. Disponível em: <https://www.elsevier.com/solutions/scopus>. Acesso em: 18 nov. 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SHINTAKU, Milton; BRITO, Ronnie Fagundes de. **Guia de usuário do OMP**: sistema de editoração eletrônica de livros e monografias. Curitiba: PUCPRESS, 2019.

SHINTAKU, Milton. MEIRELLES, Rodrigo. **Manual do DSPACE**: administração de repositórios. Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/769/1/Manual%20do%20Dspace\(2\).pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/769/1/Manual%20do%20Dspace(2).pdf). Acesso em: 16 jun. 2022.

SILVA, Domingos; APARICIO, Manuela; COSTA, Carlos. **Estudo bibliométrico de software livre e open source**. Iberian Conference On Information Systems And Technologies (Cisti), 17.,

SILVA, Sónia; RUÃO, Teresa; GONÇALVES, Gisela. O estado de arte da Comunicação Organizacional: as tendências do século XXI. **Observatorio Journal**, Portugal, v. 14, n. 4, 2020. p. 98-118. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/10616>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SILVEIRA, Murilo Artur Araújo da; BUFREM, Leilah Santiago. Memória editorial e temática da Editora Universitária da UFPE (1955-2014). **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 135-149, 2020. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v11i1p135-149. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/162414>. Acesso em: 13 nov. 2022.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Software livre**: a luta pela liberdade do conhecimento. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

SOARES, Filipi Miranda. Aplicação do software Open Monograph Press para criação da biblioteca digital de monografias de uma instituição de ensino superior: um estudo de caso. **LIBERTAS: Rev. Ciênci. Soc. Apl.**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 28- 52, ago./dez. 2019. Disponível em: <http://famigvirtual.com.br/famig-libertas/index.php/libertas/article/view/244>. Acesso em: 24 dez. 2022.

SOUTO, Leonardo Fernandes. **Informação seletiva, mediação e tecnologia**: a evolução dos serviços de disseminação seletiva da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

STALLMAN, Richard. **Free software free society**: selected essays of Richard M. Stallman. 3. ed. Ontário: Lulu.com, 2015.

STONE, Daniel Chaffe. **Usar ou não software livre?** uma proposta matricial para apoiar a decisão da adoção ou não do software livre no ensino. 101 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) - Programa de Pós-graduação em Administração Pública, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal de Goiás, 2022. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/11869>.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/54073>. Acesso em: 02 jan. 2022.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Impactos Institucionais para a Criação de Estruturas Contemporâneas da Comunicação Científica. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 13, n. 26, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/8348>. Acesso em: 10 jan. 2022.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TORINO, Emanuelle. Políticas em repositórios digitais: das diretrizes à implementação. *In*: VECHIATO, Fernando *et al.* (Org.). **Repositórios digitais**: teoria e prática. Curitiba: EDUTFPR, 2017. p. 91-114.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Bases Teórico-Metodológicas da pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 2. ed. Porto Alegre: Faculdades integradas Ritter dos Reis, 2001. (Coleção Cadernos de Pesquisa Ritter dos Reis, v. 4).

TURBAN, Efraim; Rainer Júnior, Kelly; POTTER, Richard. **Administração de tecnologia da informação**: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

TURBAN, Efraim; Rainer Júnior, Kelly; POTTER, Richard. **Introdução a sistemas de informação**: uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

VERDELLI, Ana. **Las editoriales universitarias de cara a los procesos de internacionalización de la educación superior**: el caso de las políticas editoriales de EDUNTREF entre 2011-2017. Centro de Estudios en Diseño y Comunicación, n. 85, p. 70-84, 2020. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-35232020000800070&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 05 set. 2022. <http://dx.doi.org/10.18682/cdc.vi85.3752>.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VERSA TECNOLOGIA. **Quem somos**. Minas Gerais, [2023]. Disponível em: <https://versa.com.br/sobre-versa/>. Acesso em: 02 nov. 2023.

WEB OF SCIENCE. Disponível em: https://clarivate.com/webofsciencegroup/solutions/web-of-science/?utm_source=false&utm_medium=false&utm_campaign=false. Thomson Reuters: Canadá, [2021?]. Acesso em: 18 nov. 2021.